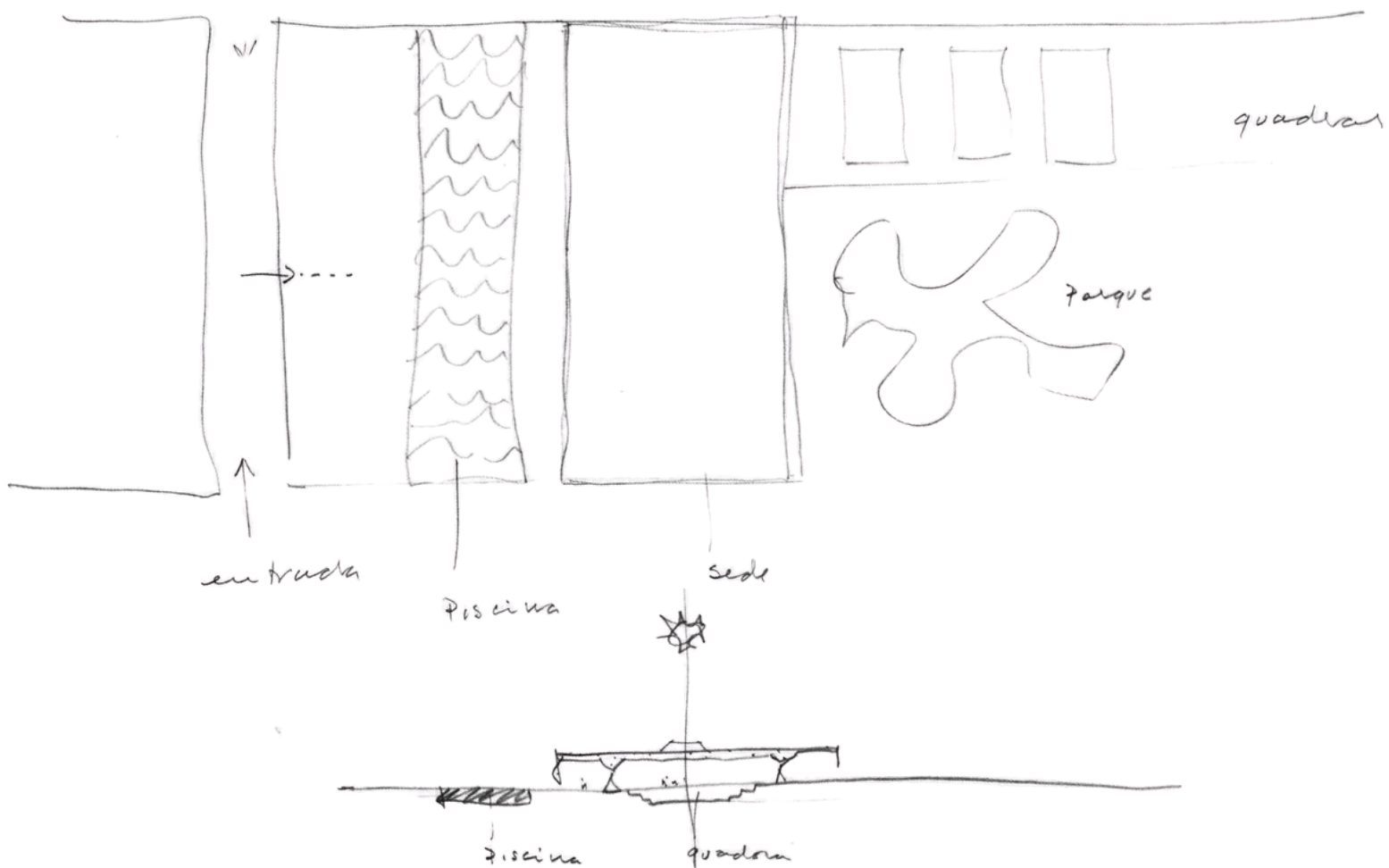




SOFIA FERNANDES TORRES LIMA



JÓQUEI CLUBE DE GOIÁS

CENTRO DESPORTIVO

A arquitetura é a arte que determina a
identidade do nosso tempo e melhora a vida
das pessoas.

Santiago Calatrava



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

SOFIA FERNANDES TORRES LIMA

JÓQUEI CLUBE DE GOIÁS - CENTRO DESPORTIVO

**GOIÂNIA-GOIÁS
2025**

SOFIA FERNANDES TORRES LIMA

JÓQUEI CLUBE DE GOIÁS - CENTRO DESPORTIVO

Monografia do Trabalho de Conclusão de Curso 02
(TCC) apresentado à Pontifícia Universidade Católica
de Goiás, para a obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Orientador (a): Prof. Dra. Mirian de Paula Rodrigues
Belo

GOIÂNIA-GOIÁS
2025

Dedico esse trabalho aos meus avós, Maria do Socorro e José Fernandes, que, embora não tenham tido a oportunidade de concluir uma graduação, concretizaram esse sonho por meio de seus filhos e netos. Esta conquista não é apenas minha, mas também deles, que se dedicaram incansavelmente ao futuro de nossa família

AGRADECIMENTOS

A jornada até aqui foi feita de encontros, vivências e afetos. Este trabalho é resultado não apenas do esforço individual, mas da presença e do suporte de muitas pessoas que, de diferentes formas, contribuíram para que ele se tornasse possível.

Aos meus pais, Graça e Rogério, que são meu maior símbolo de alicerce e força. Obrigada mãe, pelo suporte em todas os meus surtos, pela educação, pelos valores e incentivos. Obrigada pai, pelos conselhos, por sempre poder compartilhar minhas angústias, por nunca me permitir desistir. A minha irmã, Laura, por ser minha confidente e as vezes meu saco de pancadas quando tudo desabava. A vocês, minha eterna gratidão e meu amor incondicional.

Agradeço os meus amigos, com quem realizei crises, desabafos e os melhores momentos de distrações. Aos meus professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, que de alguma forma contribuíram para minha formação. Além disso, os meus mais sinceros agradecimentos ao Frederico Rabelo, que sem ele, encerrar essa etapa não seria tão simples.

Com amor,

Sofia Fernandes Torres Lima



SUMÁRIO

01	INTRODUÇÃO	11
-----------	------------------	----

02	TEMÁTICA: ESPORTE	13
-----------	-------------------------	----

03	TEMA: REQUALIFICAÇÃO DO JÓQUEI CLUBE DE GOIÁS	18
-----------	--	----

04	ESTUDO DO LUGAR	38
-----------	-----------------------	----

05	ESTUDOS DE CASO	43
-----------	-----------------------	----

06	PROGRAMA	56
-----------	----------------	----

07	O PROJETO	61
-----------	-----------------	----

08	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	86
-----------	----------------------------------	----

RESUMO

Este trabalho é resultado do desenvolvimento do projeto a ser apresentado na disciplina de TCC, da Escola Politécnica e de Artes da PUC Goiás. Tem como objetivo propor um projeto de requalificação para o edifício do Jockey Clube de Goiás, inaugurado em 1975 e atualmente em estado de abandono. Situado no centro de Goiânia, o edifício representa um importante marco histórico e arquitetônico da cidade, mas enfrenta degradações físicas e perda de vínculo com a malha urbana. A proposta consiste na transformação do espaço em um complexo desportivo multifuncional, abrigando centro de treinamento para modalidades coletivas e individuais, além de áreas para eventos. A intervenção arquitetônica busca preservar a estrutura original do prédio, aliando-a a adaptações contemporâneas que respeitem sua memória e promovam novas dinâmicas sociais. O projeto também visa restabelecer a integração do edifício com seu entorno, revalorizando elementos paisagísticos e a permeabilidade entre vias importantes da cidade. Dessa forma, a iniciativa pretende revitalizar um patrimônio subutilizado, contribuindo para o fortalecimento da infraestrutura esportiva e para a reativação do centro urbano de Goiânia.

Palavras-chaves: Jockey Clube de Goiás, Patrimônio Arquitetônico, Complexo Desportivo, Paulo Mendes da Rocha.

ABSTRACT

This work is the result of the development of the project to be presented in the TCC discipline of the Polytechnic and Arts School of PUC Goiás. Its objective is to propose a requalification project for the building of the Jockey Club of Goiás, inaugurated in 1975 and currently in a state of abandonment. Located in the center of Goiânia, the building represents an important historical and architectural landmark of the city, but faces physical degradation and loss of connection with the urban fabric. The proposal consists of transforming the space into a multifunctional sports complex, housing a training center for collective and individual sports, as well as areas for events. The architectural intervention seeks to preserve the original structure of the building, combining it with contemporary adaptations that respect its memory and promote new social dynamics. The project also aims to reestablish the integration of the building with its surroundings, revaluing landscape elements and the permeability between important roads in the city. In this way, the initiative aims to revitalize an underutilized heritage, contributing to the strengthening of the sports infrastructure and the reactivation of the urban center of Goiânia.

Keywords: Jockey Club of Goiás, Architectural Heritage, Sports Complex, Paulo Mendes da Rocha.

01 INTRODUÇÃO



Figura 1 - Jockey Clube de Goiás em fase de construção.

Fonte: Goiás Jockey Club Head Office, Goiânia, 1963 ©PMR, monade.

Este trabalho busca a requalificação do Jockey Clube de Goiás, um edifício emblemático inaugurado em 1975 e que permaneceu em funcionamento até 2009. Localizado em uma área estratégica de Goiânia, o prédio constitui um marco histórico e arquitetônico da cidade, porém, atualmente, encontra-se em estado de degradação, com problemas estruturais, infiltrações e alterações que comprometeram sua relação com o entorno urbano.

A proposta de intervenção visa transformar o Jockey Clube Jockey Clube de Goiás em um complexo desportivo, integrando, centro de treinamento de esportes em grupos e individuais e espaço para eventos. A escolha de um centro desportivo justifica-se pelo resgate à vocação esportiva do edifício.

O projeto busca equilibrar a preservação da estrutura original com adaptações contemporâneas, respeitando a memória do lugar enquanto insere novas dinâmicas sociais. Além disso, a intervenção prevê a recuperação da integração entre o edifício e seu contexto urbano, resgatando a permeabilidade do lote, bem como a reimplantação de elementos paisagísticos que outrora caracterizavam o local. O desenho do espelho d'água representa, simbolicamente, o traçado do Córrego dos Buritis que foi canalizado para a intervenção do estacionamento pavimentado.

Dessa forma, o objetivo geral desse trabalho é desenvolver um projeto arquitetônico de um centro desportivo para requalificação de um patrimônio arquitetônico subutilizado, transformando-o em um polo de atração esportiva e social que contribua para a revitalização do centro da cidade de Goiânia e para a melhoria da qualidade de vida da população.



Figura 2 - Piscina do Jockey Clube.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 3 - Quadra Poliesportiva do Jockey Clube de Goiás.
Fonte: Portifólio de Eurípedes Afonso da Silva Neto.

02 TEMÁTICA

Complexos desportivos bem integrados à malha urbana são capazes de fomentar não apenas a prática de atividades físicas, mas também a coesão social e a valorização do entorno. (Moura, 2020, p. 112)

O esporte é uma prática social multifacetada que envolve atividades físicas organizadas, regidas por regras e objetivos definidos. Caracteriza-se pela competição justa entre os participantes, que buscam superar adversários por meio de habilidades humanas dentro de um sistema de normas. Para ser considerado esporte, é necessário que haja elementos como competição, regulamentação, regras fixas e, geralmente, vinculação a entidades oficiais, como federações e confederações.

A prática esportiva pode ocorrer de forma individual ou coletiva, seja em contextos profissionais, recreativos ou educacionais. Difere-se da atividade física comum pelo seu caráter estruturado e competitivo, além da possibilidade de premiações..



Figura 4 - Crianças jogando futebol.

Fonte: Jornal Gazeta do Povo.



Figura 5 - Elementos esportivos.

Fonte: <https://cdn.wizard.com.br/wp-content/uploads/2020/10/09181758/como-falar-sobre-esportes-em-espanhol-1024x576.png>

ESPORTE: DAS ORIGENS À ATUALIDADE

ORIGEM E ANTIGUIDADE

O esporte organizado tem suas raízes na Grécia Antiga, por volta de 580 a.C., com as competições olímpicas realizadas em arenas como o Estádio de Olímpia, a partir de 776 a.C.. Esses espaços não se limitavam às competições físicas; eram também locais de aprendizado e debates culturais, como aulas de oratória e filosofia.



Figura 6 - Estádio Olímpico.

Fonte: <https://vivaobasquetebol.wordpress.com>



Figura 7 - Esporte Grécia antiga.

Fonte: National Geographic.

IDADE MODERNA E CONTEMPORANEIDADE

Com o tempo, o esporte passou a ganhar status institucional, tornando-se elemento integrante de políticas educacionais e estratégias de desenvolvimento social. Eventos como os Jogos Olímpicos Modernos e a Copa do Mundo de Futebol transformaram o esporte em fenômeno global, movimentando economias e promovendo intercâmbios culturais.



Figura 8 - Primeira partida de tênis.
Fonte: The Telegraph - UK.



Figura 9 - Partida de futebol.
Fonte: Getty Images.

ESPORTE E SOCIEDADE NOS DIAS ATUAIS

Atualmente os complexos esportivos vão além da prática esportiva: são centros de convivência, formação de atletas e espaços multifuncionais utilizados também para eventos culturais e artísticos. O esporte contemporâneo está fortemente ligado ao turismo, ao marketing esportivo e ao desenvolvimento de políticas públicas

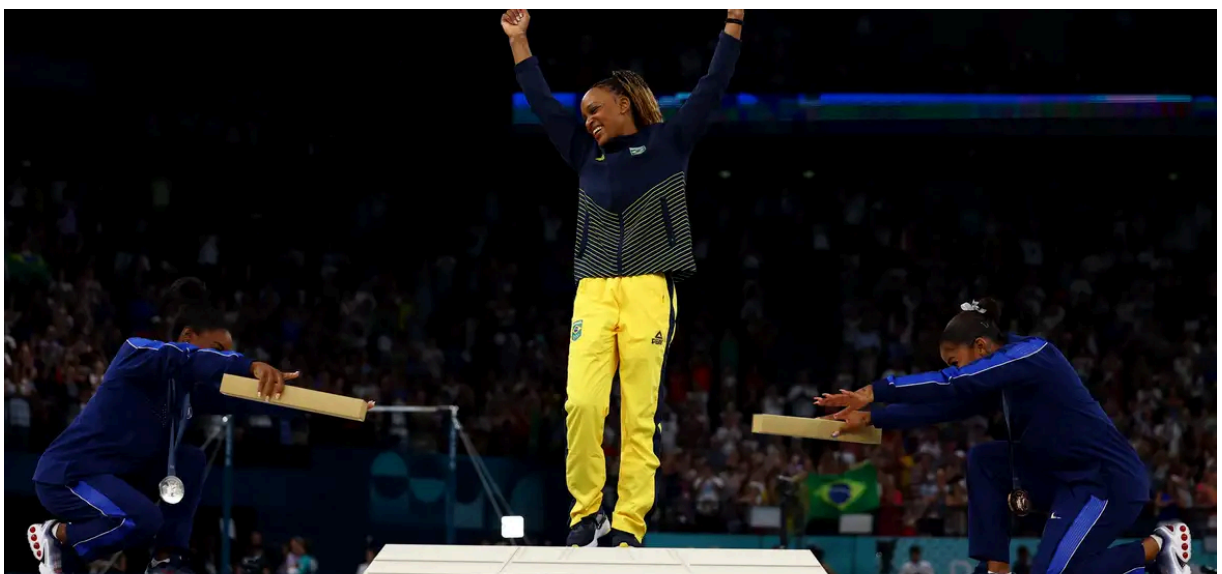
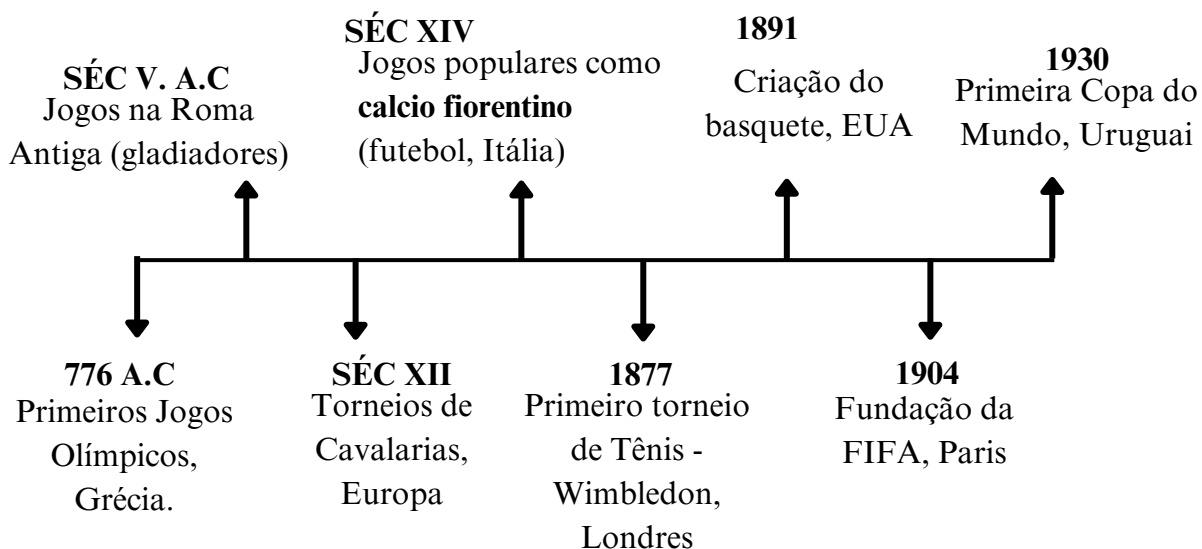


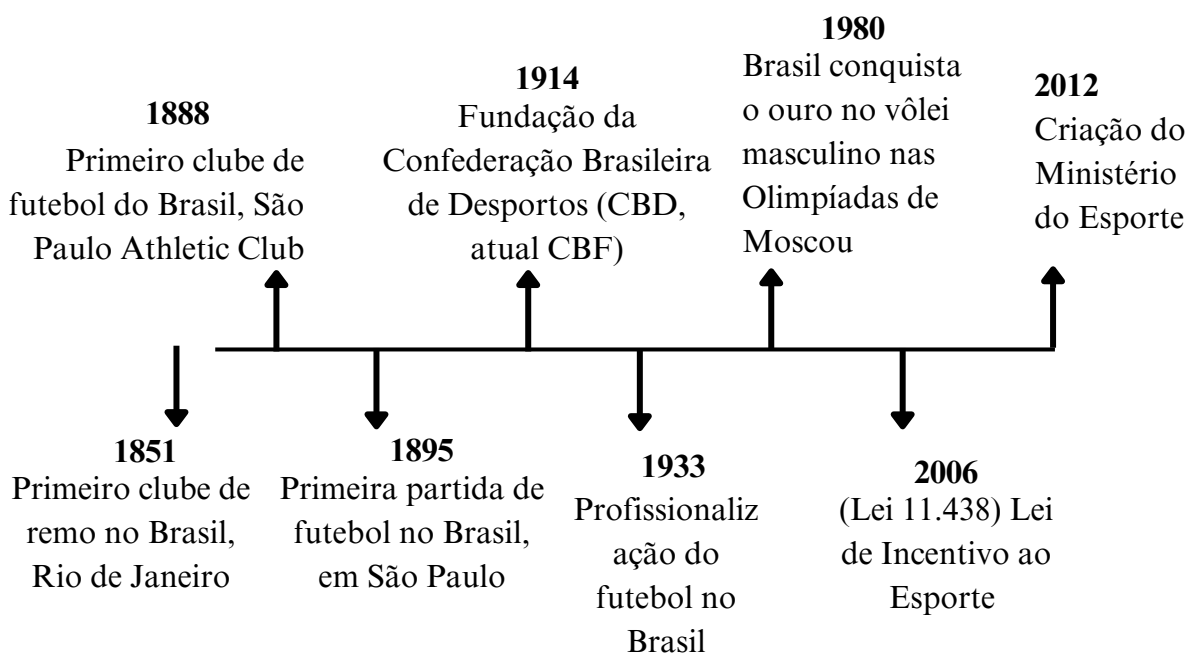
Figura 10 - Rebeca Andrade celebra o ouro olímpico nas Olimpíadas de Paris em 2024.
Fonte: Agência Brasil - EBC.

ESPORTE: HISTÓRICO

NO MUNDO



NO BRASIL



Constituição Federal de 1988 - Art. 215 e 216

Direito à cultura para a preservação do patrimônio cultural.

"Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira."

Lei Pelé (Lei nº 9.615/1998)

A Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, conhecida como Lei Pelé, é o principal marco legal do esporte brasileiro. Ela estabelece normas gerais sobre o desporto, dividindo-o entre modalidades formais e não formais. Entre seus fundamentos, destacam-se:

- O direito democrático ao acesso à prática esportiva, sem discriminação;
- O dever do Estado em incentivar e fomentar o esporte;
- O reconhecimento do esporte como patrimônio cultural do país;
- A obrigação do poder público em garantir infraestrutura adequada para o desenvolvimento esportivo.

Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013)

É a legislação que estabelece os direitos específicos dos jovens entre 15 e 29 anos, reconhecendo suas particularidades e garantindo sua inclusão nas políticas públicas do país. O Estatuto lista 11 direitos, sendo alguns eles:

- Direito à educação;
- Direito à saúde;
- Direito à cultura;
- Direito ao desporto e ao lazer;
- Direito à sustentabilidade e ao meio ambiente;
- Direito à segurança pública e ao acesso à justiça;
- Direito à mobilidade;
- Direito à diversidade e à igualdade.

Lei de Incentivo ao Esporte (LIE) (Lei nº 11.438/06)

A Lei de Incentivo ao Esporte, permite que empresas e pessoas físicas destinem parte do imposto de renda a projetos esportivos aprovados pela Secretaria Especial do Esporte. Esta legislação tem por objetivo fomentar iniciativas esportivas em todo o país, com foco especial em inclusão social, formação de atletas e melhoria de equipamentos esportivos públicos

03 TEMA requalificação

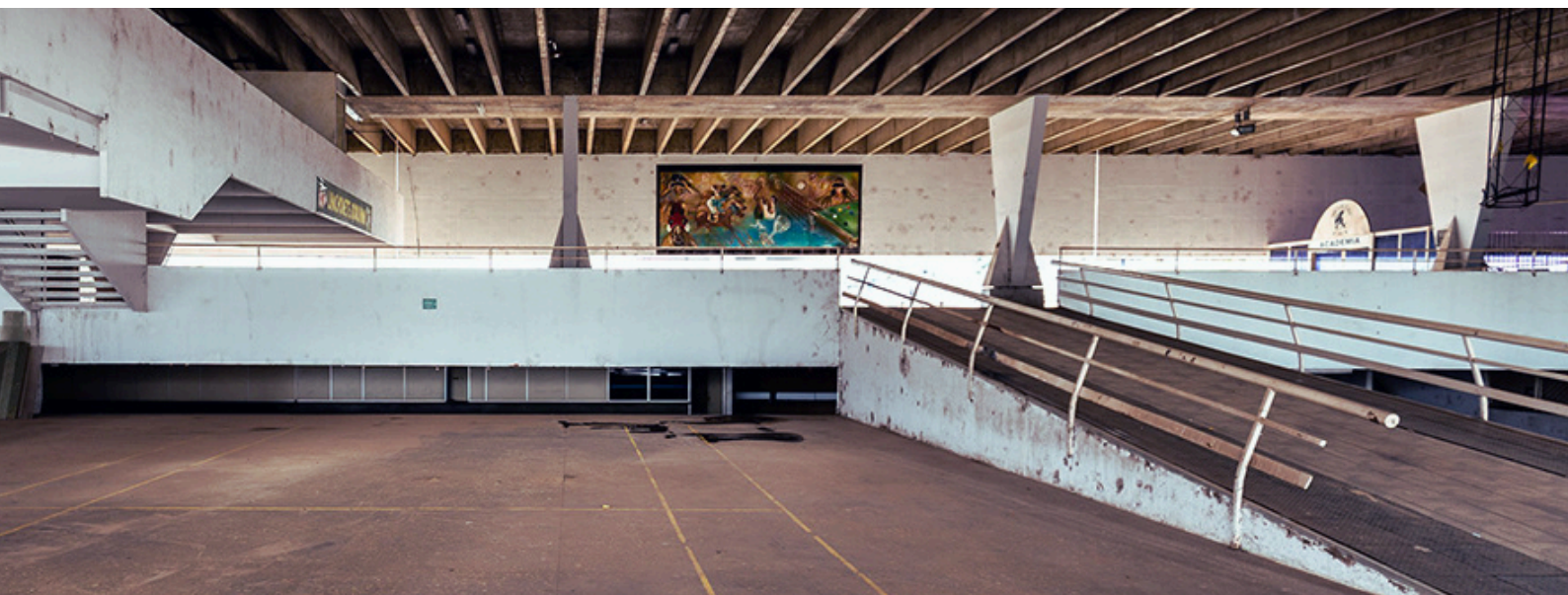


Figura 11 - Espaço de eventos do Jockey Clube de Goiás.
Fonte: Portifólio de Eurípedes Afonso da Silva Neto.

A requalificação do Jockey Clube de Goiás funciona como estratégia de reconversão funcional e valorização urbana, visando à implantação de um centro esportivo. A pesquisa caracteriza o processo de requalificação enquanto intervenção em um equipamento subutilizado, analisando seus desdobramentos morfológicos, socioespaciais e arquitetônicos, incluindo a reativação do entorno e a ampliação da infraestrutura esportiva. Além disso, justifica a preservação do edifício a partir de seu valor histórico, simbólico e paisagístico, evidenciando seu potencial para redefinir o papel do espaço no contexto urbano de Goiânia.



Figura 12 - Deterioração do complexo do Jockey Clube de Goiás.
Fonte: Portifólio de Eurípedes Afonso da Silva Neto.

PÚBLICO ALVO

O público-alvo consiste em atletas de alto rendimento com trajetória competitiva estabelecida em níveis regional, nacional e internacional. O foco primordial é a otimização contínua da performance física e técnica, o que se traduz em regimes de treinamento, com metas específicas e acompanhamento especializado. Tal dedicação implica a busca por uma infraestrutura de excelência, que englobe tanto tecnologia de ponta em equipamentos quanto suporte qualificado para recuperação e preparação. O segundo perfil de usuários é formado pela comunidade onde está inserido, seja crianças e jovens no contraturno escolar quanto adultos e idosos que buscam saúde e qualidade de vida.

MODALIDADES esportivas

QUADRAS PAVIMENTADAS



- Basquete
- Futsal
- Handball
- Peteca
- Vôlei

SALAS DE DANÇA



- Ballet
- Breaking
- Ginástica Rítmica

ARTES MARCIAIS



- Judô
- Karatê
- Muay-thai



XADREZ

QUADRAS DE AREIA



- Beach tênis
- Futevôlei
- Vôlei



TÊNIS DE MESA



MUSCULAÇÃO



ESPORTE AQUÁTICO

- Nataação



ANÁLISE PATRIMONIAL jóquei clube de goiás

Havia uma expectativa de modernidade, as guerras já haviam passado, era para tudo ser melhor, e esse tipo de desenho, com linhas retas e vãos livres, era novidade. (Maria Ester, 2017, CAU/GO)

O Jóquei Clube de Goiás é considerado um patrimônio histórico, arquitetônico e cultural de valor inestimável para Goiânia e para o Brasil. Projetado na década de 1960 por Paulo Mendes da Rocha, como já foi dito, um dos mais importantes arquitetos brasileiros e referência internacional da arquitetura moderna, o edifício representa um dos principais exemplares do brutalismo no Centro-Oeste. Mais do que apenas um edifício, o Jóquei Clube é um patrimônio coletivo, pois ao longo das décadas abrigou eventos esportivos, culturais e sociais que ajudaram a construir a identidade da cidade e a memória afetiva de seus habitantes.

A preservação desse patrimônio é essencial para garantir que as futuras gerações possam conhecer e valorizar a história e a cultura local, além de permitir a requalificação do espaço como um bem público, voltado para múltiplos usos e para o fortalecimento do convívio social. Por isso, instituições como o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás (CAU/GO) defendem o tombamento do Jóquei Clube, ressaltando que proteger esse patrimônio é um compromisso com a valorização da memória urbana, com a diversidade cultural e com o desenvolvimento sustentável de Goiânia.

A intervenção em patrimônios históricos deve equilibrar conservação e inovação, garantindo sua sustentabilidade funcional e afetiva. (ICOMOS/LAC, 2020)

Figura 13 - Jóquei Clube de Goiás 1942.
Fonte: Jornal O Popular.



O Jockey Clube de Goiás foi fundado pouco após a inauguração de Goiânia (1942), inserindo-se no contexto de expansão urbana e modernização da nova capital. "Inicialmente denominado Automóvel Clube de Goiás, o espaço rapidamente se tornou um ponto de encontro da elite local, promovendo eventos sociais e esportivos (SILVA, 2010)".



Figura 14 - Fachada do Jockey Clube de Goiás 1942.

Fonte: Acervo Pessoal.

Na década de 1950, com o crescimento das atividades hípicas, o clube foi rebatizado como Jockey Clube de Goiás, consolidando-se como um dos principais espaços de corridas de cavalos no Centro-Oeste. Além das competições esportivas, tornou-se palco de bailes, festas e eventos culturais, desempenhando um papel central na vida social da cidade (MARTINS, 2015).



Figura 15 - Festa de carnaval nos anos 1950.

Fonte: Jornal O Popular.



Figura 16 - Ginástica no Jockey Clube de Goiás 1962.

Fonte: Acervo Maria Dulce Loyola Teixeira.

"Na década de 1970, os sócios do clube perceberam a necessidade de modernizar suas instalações. O antigo edifício, em estilo neocolonial, já não atendia às demandas funcionais e simbólicas de uma Goiânia em plena expansão. Para isso, foi realizado um concurso nacional de arquitetura, vencido pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha em parceria com João Eduardo de Gennaro. A primeira sede do clube foi demolida para dar lugar à nova estrutura, que foi inaugurada em 1975 e destacou-se pelo uso do concreto armado e pela integração com o entorno, consolidando-se como referência da arquitetura moderna brasileira (MENDES, 2005)".



Figura 17 - Piscina Infantil do Jóquei Clube de Goiás.

Fonte: <https://arquiteturaviva.com/works/sede-social-del-club-de-hockey-de-goias-9>



Figura 18 - Piscina Infantil do Jóquei Clube de Goiás.

Fonte: Jornal O Popular.



Figura 19 - Piscinas Jockey.
Fonte: Jornal O Popular.

A partir dos anos 1980 e, sobretudo, nos anos 1990, o Jockey Clube de Goiás começou a enfrentar dificuldades. A mudança no perfil socioeconômico de Goiânia, a proliferação de clubes de lazer privados em bairros nobres e a descentralização das atividades culturais e esportivas contribuíram para a perda de relevância do clube.

Além disso, a má gestão administrativa e o acúmulo de dívidas agravaram a situação financeira do clube. O espaço, antes símbolo de status, passou a conviver com problemas de manutenção, queda no número de associados e dificuldades para arcar com compromissos fiscais e trabalhistas.



Figura 20 - Jockey Clube de Goiás. Fonte: Portifólio de Eurípedes Afonso da Silva Neto.

O início do século XXI marcou o aprofundamento da crise. O clube acumulava dívidas e já não conseguia manter o padrão de excelência que o consagrou. Em 2017, a diretoria negociou a venda da sede social para a Igreja Universal do Reino de Deus, que pretendia demolir o prédio para erguer um templo religioso. Essa possibilidade provocou forte reação da sociedade civil, que se mobilizou nas redes sociais com o movimento "salve-jockey", organizando manifestações e coletando assinaturas em petições pela preservação do patrimônio.

A mobilização resultou em ações do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás (CAU-GO), que solicitou o tombamento do edifício junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Simultaneamente, a Procuradoria Geral do Município de Goiânia entrou na justiça para suspender a venda, alegando débitos fiscais do clube com o município.



Figura 21 - Jóquei Clube de Goiás. Fonte: Foto Reprodução/TV Anhanguera.

Em 2025, a Prefeitura de Goiânia, tem avançado com a proposta de transformar a histórica sede do Jóquei Clube de Goiás, localizada no Setor Central, em um grande complexo cultural e de lazer para a cidade. Conforme os jornais, a iniciativa surge como uma solução para a crise financeira enfrentada pelo clube, que acumula uma dívida milionária em Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) com o próprio município. A proposta consiste, essencialmente, na permuta da dívida pela posse do imóvel. Dessa forma, a administração municipal busca, em um único movimento, resolver um impasse fiscal de longa data e, ao mesmo tempo, dotar a capital de um equipamento público de cultura de grande porte, uma demanda antiga da população e da classe artística local.

O projeto, ainda em fase de detalhamento e debate, prevê uma revitalização completa do espaço, respeitando e restaurando sua icônica arquitetura, que é parte fundamental do patrimônio histórico de Goiânia. Segundo reportagens, a visão da prefeitura para o local é a criação de um centro cultural e de lazer. Os planos incluem a implementação de um teatro municipal, galerias para exposições de artes visuais, salas para oficinas, um cinema público, além de espaços dedicados à gastronomia e áreas de convivência abertas, transformando a área, antes de acesso restrito aos sócios, em um vibrante parque público integrado ao centro da cidade. A intenção é democratizar o acesso ao nobre espaço, promovendo a cultura e o lazer para todos os cidadãos.

A concretização da proposta, em um Centro Cultural, enfrenta desafios significativos. O processo envolve negociações jurídicas e financeiras com a diretoria e os sócios do Jóquei Clube, além da necessária aprovação de um projeto de lei pela Câmara Municipal de Goiânia, como frequentemente destacado pela cobertura jornalística local. Existem debates sobre o modelo de gestão do futuro centro cultural – se seria inteiramente público ou se contaria com parcerias privadas – e sobre os custos envolvidos na restauração e manutenção do complexo. Portanto, embora a transformação do Jóquei Clube seja vista como uma oportunidade para a requalificação urbana e cultural do centro de Goiânia, seu sucesso dependerá da superação desses obstáculos políticos e burocráticos nos próximos meses.



Figura 22 - Vista aérea do Jóquei Clube de Goiás. Foto: Domingos Ketelbey. Fonte: Mais Goiás.



Figura 23 - Vista aérea do Jóquei Clube de Goiás. Fonte: Portifólio de Eurípedes Afonso da Silva Neto.

LINHA HISTÓRICA jóquei clube de goiás

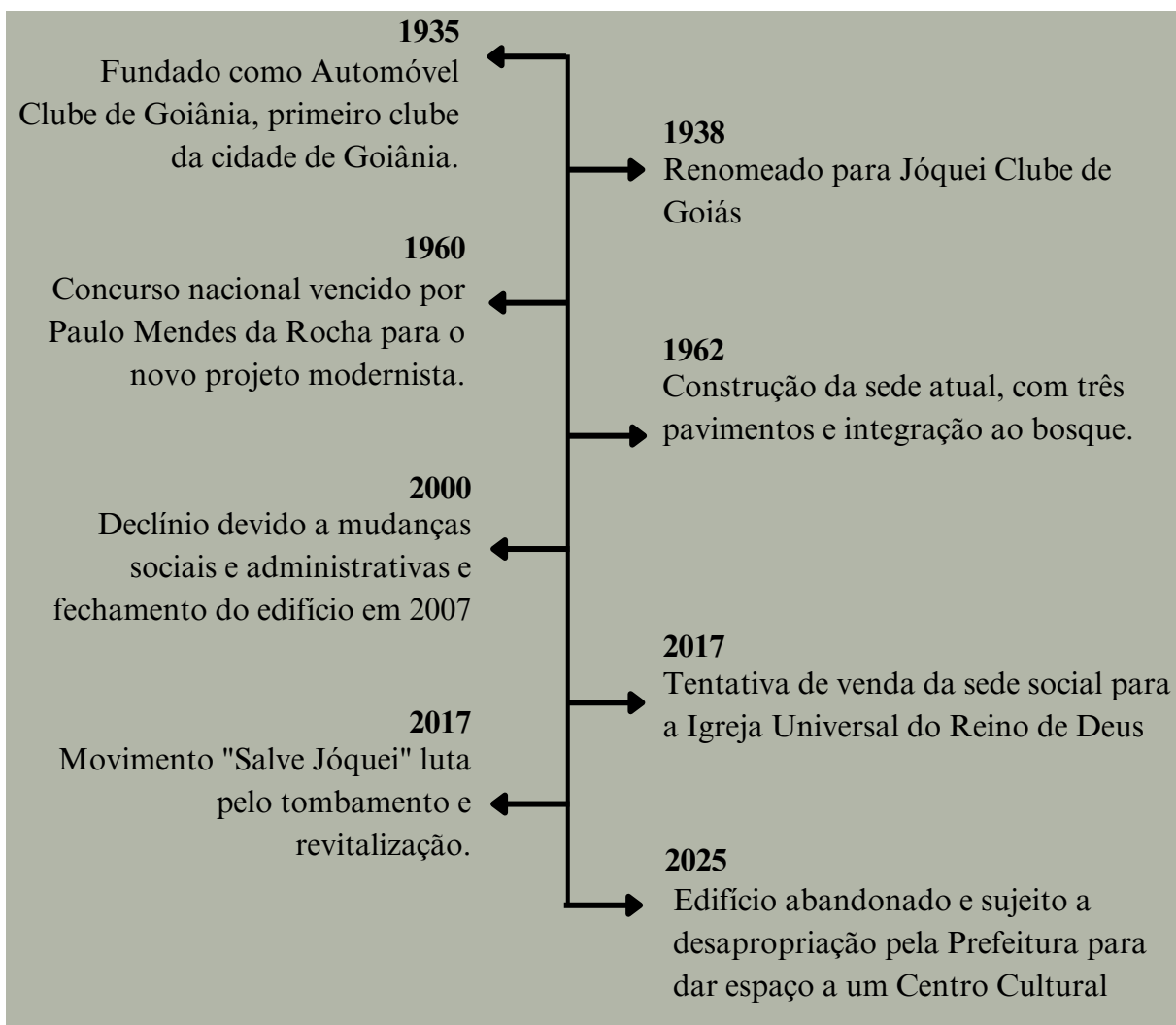


Figura 24 - Vista Interna do Jóquei Clube de Goiás. Fonte: Archdaily.

Década de 1950

Entre o final da década anterior e a de 1950, recebeu doações do governo estadual, chegando a uma área de 22 mil metros quadrados. Se torna a grande referência dos bailes e da elite goiana, que já frequentava desde seu início.

Década de 1960

Com a inauguração de novos clubes, o Jóquei se modernizou. Ocorre a demolição da antiga sede social do clube, chamada de casarão. Em 1962, a nova sede, o “caixote”, de desenho do arquiteto Paulo Mendes da Rocha, é iniciada.

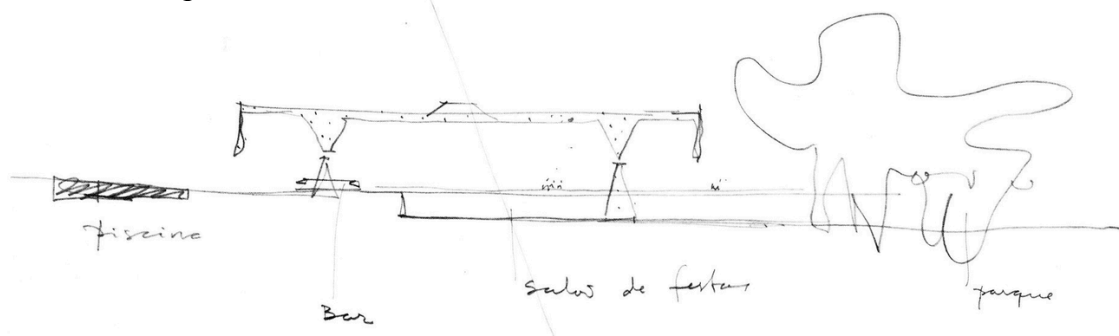


Figura 25 - Croqui Jóquei por Paulo Medes. Fonte: Archdaily.

O AUGÉ

Década de 1970

A nova sede é inaugurada em 1975, com intensa atividade ligada ao lazer e ao esporte. Se torna referência nas atividades esportivas e de lazer. Times formados pelo Jóquei começam a se destacar até fora do país.

Década de 1980

Mesmo com a continuidade das vitórias esportivas, ainda há grande participação na vida da elite da capital. O Clube também é referência nos bailes de carnaval na cidade.



Figura 26 - Carnaval. Fonte: Acervo de imagens do Jóquei Clube.

A partir dos anos 1980, o Jôquei Clube de Goiás passou por grandes adições e subtrações do bloco original. O arquiteto Antônio Lúcio Ferrari projetou uma ampliação da área das piscinas, com a construção de uma laje adicional sobre a rua interna, criando espaço para estacionamento.

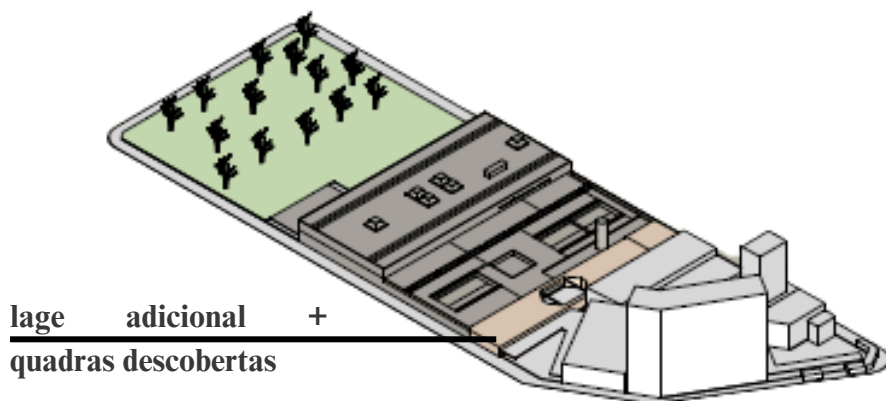


Figura 27

Década de 1990

A arquiteta Maria Eliana Jubé realizou reformas nos banheiros, inseriu uma piscina infantil e construiu quadras cobertas.

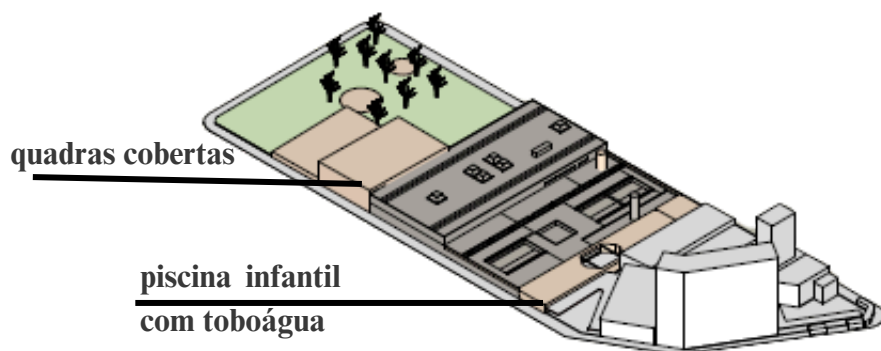


Figura 28

CRISE

Anos 2000

O clube foi fechado e alugado para eventos, sofrendo intervenções que descaracterizaram sua arquitetura, incluindo a eliminação do bosque nativo para criação dos estacionamentos.

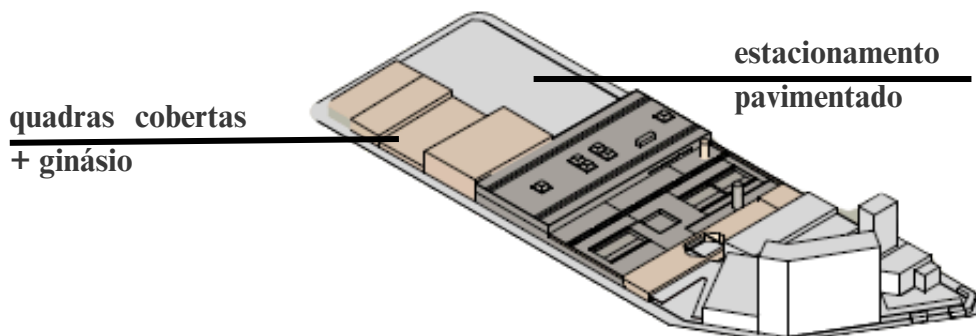


Figura 29

Figuras 27/28/29 - Maquetes Eletrônicas Jôquei Clube. Fonte: DE Oliveira Gonçalves, Guilherme : SESC Jôquei Clube de Goiás. Guilherme Rocha de Oliveira Gonçalves - 2023 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)

Em 2010

O clube é praticamente fechado com a parceria e uma série de transformações são realizadas na estrutura. Em 2010, o Jóquei emite 2.200 títulos de sócios que foram vendidos para a empresa que administrava a Padrão.

Em 2014

Luiz Fernando de Moraes é eleito ao presidente do clube, com ajuda desses títulos, considerados ilegais pela Justiça no final do ano. Começa uma disputa judicial sobre quem administra o Jóquei e sobre o contrato de parceria já repassado da Padrão à Sociedade de Educação e Cultura de Goiás.

Em 2015

Luiz Fernando de Moraes afirma que a empresa deixou de dar recursos ao Jóquei. O Clube sobrevive com renda de aluguel de salas nos fundos e espaço de estacionamento.

Em 2016

Final do mandato do Luiz Fernando e novas eleições foram chamadas. A Associação Amigos do Jóquei questionou a administração atual na Justiça.



Figura 30 - Jóquei Clube em ruínas. Fonte: Sagres online. Foto de Rubens Salomão.

TENTATIVA

Em 2017

A Chapa formada pela Associação Amigos do Jóquei vence as eleições, com a presidência de Manuel Mota. É feita uma auditoria da situação do clube, que chegou a conclusão da existência R\$ 40 milhões em dívidas. Em setembro, é realizada uma assembleia com os sócios para mostrar a situação e propor soluções. A venda da sede social no Centro era vista como única maneira para salvar o Jóquei. A intenção é de que a negociação ocorresse até o final do ano de 2017.

2004



Figura 31 - Fonte: Google Earth

2005



Figura 32 - Fonte: Google Earth

2008



Figura 33 - Fonte: Google Earth.

2012



Figura 34 - Fonte: Google Earth.

2015



Figura 35 - Fonte: Google Earth.

2020



Figura 36 - Fonte: Google Earth.

2025



Figura 37 - Fonte: Google Earth.

INTERVENÇÃO EM PRÉ EXISTÊNCIA MODERNA

O patrimônio arquitetônico é um espelho da identidade coletiva, um testemunho material das civilizações que nos precederam. (Choay, 2001, p.15)

No século XIX, surgiram as primeiras teorias sobre intervenção em edifícios de caráter históricos, marcadas por três correntes principais. A primeira, defendida pelo arquiteto francês Viollet-le-Duc (1814-1879), propunha uma abordagem liberal, na qual o restauro não se limitava a reconstruir o passado, mas sim a reinterpretar o edifício com os conhecimentos e técnicas disponíveis na época. Ele acreditava que a melhor forma de conservar uma edificação era dar-lhe um uso funcional, adaptando-a às necessidades contemporâneas sem perder sua essência histórica.

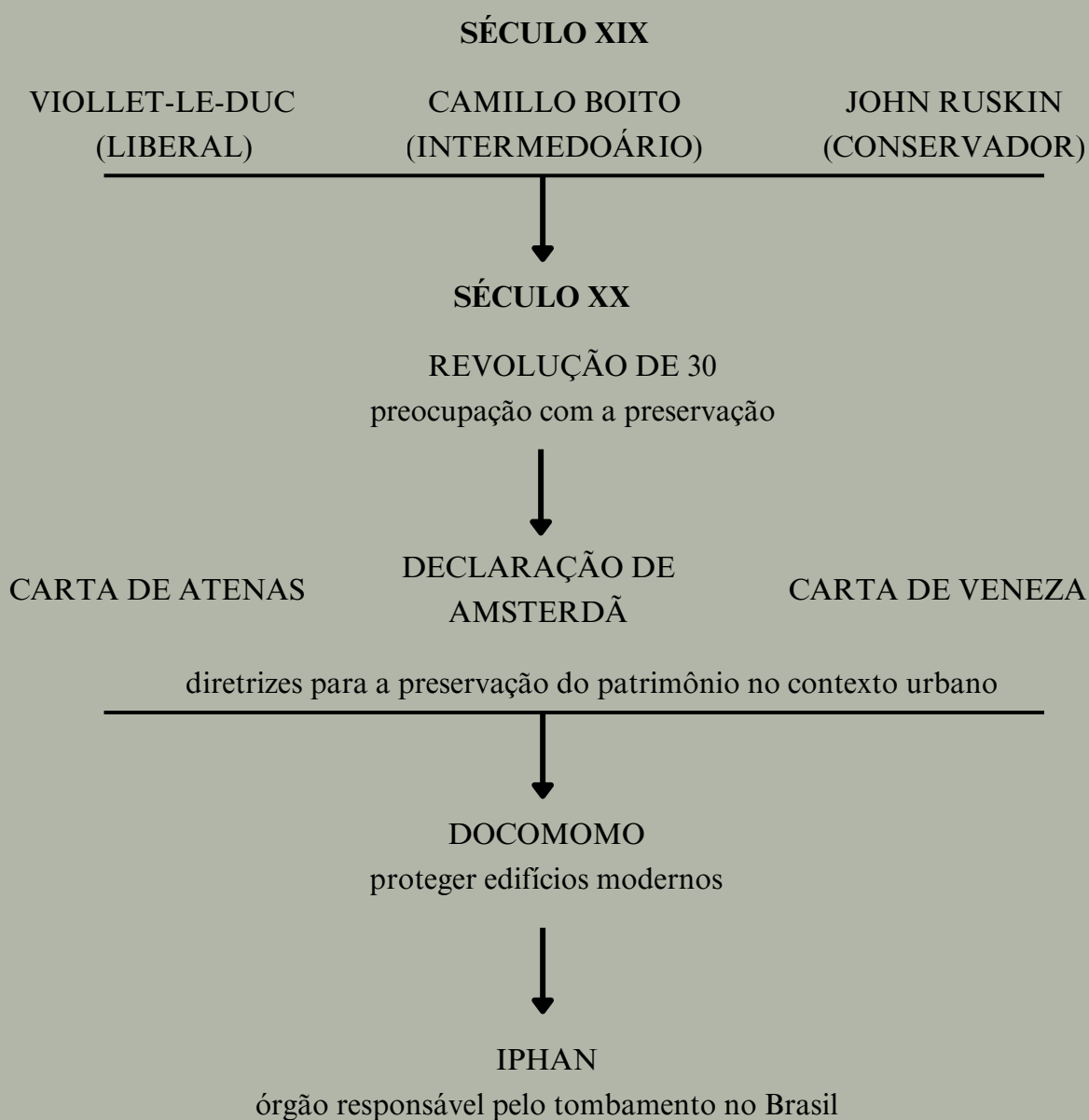
Em oposição a essa visão, o teórico John Ruskin (1819-1900) defendia uma postura conservadora, argumentando que qualquer intervenção além da manutenção básica representava uma falsificação do patrimônio. Para ele, o valor de um monumento estava em sua autenticidade e na memória que carregava.

Entre essas duas posições, Camillo Boito (1835-1914) propôs uma abordagem intermediária, na qual intervenções eram permitidas, desde que claramente identificáveis e realizadas com materiais distintos dos originais, preservando assim a legibilidade da história do edifício.

A partir do século XX, o conceito de patrimônio se ampliou, deixando de se restringir a monumentos antigos para incluir também a arquitetura moderna. Essa mudança foi consolidada por documentos internacionais, são eles:

- Carta de Atenas (1931) - defendia a integração do patrimônio histórico ao contexto urbano, evitando preservações isoladas e desconectadas da vida cotidiana.
- Carta de Veneza (1964) - ampliou o conceito de patrimônio, incorporando não apenas edifícios isolados, mas também seu entorno urbano ou natural. Além disso, a carta defendia que as restaurações devem respeitar a autenticidade dos materiais e técnicas originais dos monumentos.
- Declaração de Amsterdã (1975) - introduziu a dimensão social do patrimônio, enfatizando sua relação com a comunidade e seu uso cotidiano.
- DOCOMOMO (1988) - é uma organização dedicada à documentação e conservação da arquitetura modernista, que desempenhou um papel fundamental no reconhecimento do patrimônio moderno como objeto de preservação.

No Brasil, a preocupação com a preservação do patrimônio moderno ganhou força após a Revolução de 30, influenciada pelo movimento modernista. O IPHAN, criado em 1937, tornou-se a principal instituição responsável pelo tombamento de obras emblemáticas, como o Edifício Gustavo Capanema e o Plano Piloto de Brasília, sendo a última, reconhecida como Patrimônio da Humanidade em 1987. No entanto, a intervenção em patrimônios modernos enfrenta desafios específicos, como a falta de proteção legal adequada, as dificuldades técnicas aos materiais modernos e as pressões urbanas que exigem adaptações funcionais nem sempre compatíveis com a preservação da autenticidade.



ARQUITETURA BRUTALISTA

A arquitetura brutalista, surgiu no cenário internacional pós-Segunda Guerra Mundial, entre as décadas de 1950 e 1970, como resposta à necessidade de reconstrução e à busca por uma solução econômica e funcional. O termo "brutalismo" deriva do francês *béton brut* (concreto bruto), expressão utilizada por Le Corbusier para descrever o concreto aparente, material predominante nas edificações desse estilo. As principais características do brutalismo incluem o uso expressivo do concreto armado, formas geométricas marcantes, ausência de ornamentos e valorização dos elementos estruturais, como vigas e pilares expostos. Essa arquitetura buscava não apenas a funcionalidade, mas também uma integração com o ambiente urbano e uma expressão visual de força e simplicidade.

No Brasil, a arquitetura brutalista ganhou contornos próprios, absorvendo referências locais e reinterpretando o uso do concreto. A Escola Paulista, vertente arquitetônica que se consolidou no estado de São Paulo entre as décadas de 1950 e 1980, é amplamente reconhecida como a principal representante do brutalismo brasileiro. Arquitetos como João Batista Vilanova Artigas, Lina Bo Bardi e, sobretudo, Paulo Mendes da Rocha, são os nomes mais conhecidos

Em Goiânia, a presença da arquitetura brutalista se deu de maneira mais pontual, especialmente quando comparada com centros de excelência como São Paulo ou Brasília. O brutalismo em Goiânia adapta as premissas do movimento às condições e limites locais, tanto do ponto de vista formal quanto técnico-constructivo. Nesse período, entre a década de 70 e 80, edifícios públicos e privados passaram a incorporar elementos como plantas livres, volumes horizontais, estruturas aparentes, iluminação zenital e integração visual com a paisagem. A horizontalidade, as superfícies de concreto bruto e os vãos ousados tornaram-se marcas recorrentes, aproximando essas construções do brutalismo. Entre os exemplares do brutalismo goiano, destacam-se, os projetos da Escola de Engenharia (1959-1960) e a Assembléia Legislativa (1960-1963), de autoria de Eurico Calixto e Helder Rocha.



Figura 38 - Assembléia Legislativa (1960-63). Eurico Calixto de Godoi, Helder Rocha Lima.
Fonte: José Artur D'Aló Frota.

A presença do arquiteto em Goiânia foi fundamental para a consolidação do brutalismo na cidade. O arquiteto assinou três projetos de grande relevância: o edifício sede do Jóquei Clube de Goiás (1962), a residência Odilon Moreira (1963) e o Estádio Serra Dourada (1975), este último considerado um marco da arquitetura brutalista nacional. Além disso, Mendes da Rocha atuou como consultor no projeto do Terminal Rodoviário de Goiânia (1985), reforçando a influência da linguagem brutalista paulistana no contexto local.

O brutalismo em Goiânia prolongou-se até o final da década de 1980, deixando um legado arquitetônico expressivo e adaptado à realidade regional. As edificações projetadas, além de valorizar o concreto aparente e a estrutura, buscaram criar espaços públicos de convivência, promovendo a integração social e urbana.



Figura 39 - Jóquei Clube de Goiás. Fonte: fotos de Eurípedes Afonso da Silva Neto.



Figura 40 - Jóquei Clube de Goiás. Fonte: fotos de Eurípedes Afonso da Silva Neto.



Figura 41 - Jóquei Clube de Goiás. Fonte: fotos de Eurípedes Afonso da Silva Neto.

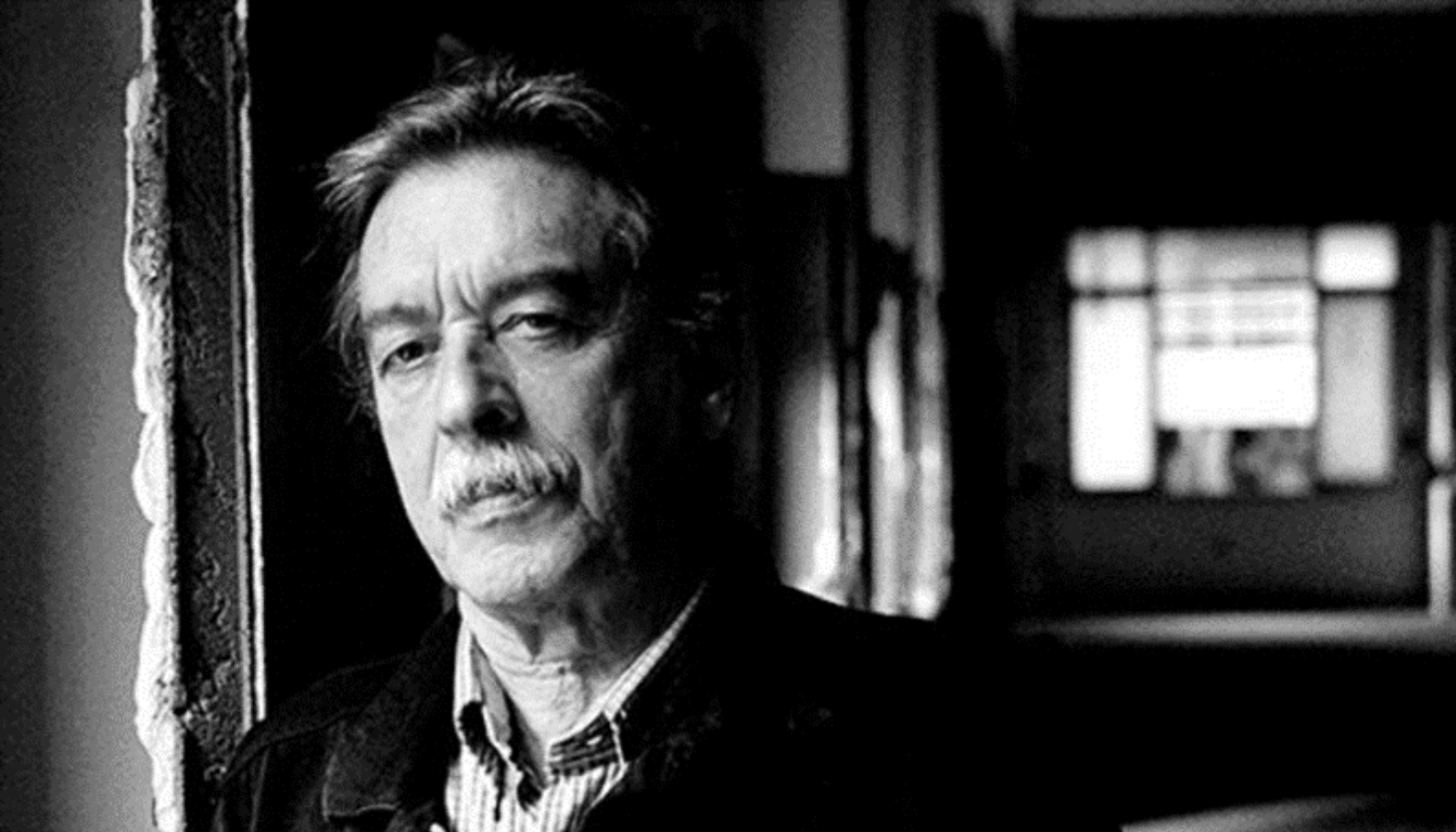


Figura 42 - Arquiteto Paulo Mendes da Rocha.

Fonte: <https://cdnm.westwing.com.br/glossary/uploads/br/2021/06/17162025/paulo-mendes-da-rocha-ana-otoni-c-a3466.jpg>

Reconhecido internacionalmente com o Prêmio Pritzker, 2006, e a Medalha de Ouro do Royal Institute of British Architects, 2017), Paulo Mendes da Rocha foi um importante arquiteto brasileiro, cuja obra transcendeu o campo disciplinar para se tornar um instrumento de transformação urbana e social. Nascido em Vitória, Espírito Santo, formou-se em 1954 pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo. Sua trajetória foi marcada por uma arquitetura que valorizava os materiais, a clareza estrutural e a integração com a paisagem.

Sua arte está ligada ao movimento brutalista, que no Brasil ganhou contornos próprios sob a chamada Escola Paulista. Diferentemente do brutalismo europeu, a vertente brasileira incorporou uma plasticidade singular, como visto em obras como o Museu Brasileiro da Escultura (MUBE), em São Paulo, o Terminal Rodoviário de Goiânia, 1985, o Estádio Serra Dourada em Goiânia (1975), onde grandes planos de concreto dialogam com o espaço público.

Paulo Mendes da Rocha consolidou uma arquitetura de "monumentalidade cotidiana" (XAVIER, 2002), onde a simplicidade construtiva se alia à espacialidade. Em Goiânia, essa abordagem ecoa em edifícios que privilegiam:

- Materialidade
- Interação com o entorno
- Iluminação difusa (aberturas zenitais que filtram a luz).



Figura 43 - Casa Butantã. Fonte: Archdaily.



Figura 44 - Fachada do Pavilhão do Brasil em Osaka. Fonte: Archdaily.



Figura 45 - Fachada do Museu Brasileiro da Escultura (MuBe). Fonte: Archdaily.



Figura 46 - Estádio Serra Dourada 1975. Fonte: <https://arquiteturaviva.com/works/estadio-municipal-serra-dourada-2>



Figura 47 - Terminal Rodoviário de Goiânia 1987. Fonte: Revista PROJETO.



Figura 48 - Jockey Club de Goiás 1975. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/627109/classicos-da-arquitetura-sede-social-do-jockey-club-de-goias-paulo-mendes-da-rocha-e-joao-eduardo-de-gennaro>

04 LUGAR análise urbana



Mapas autorais

Goiânia, planejada na década de 1930, surgiu como parte de um projeto nacional de interiorização do desenvolvimento. Localizada no centro do estado de Goiás, a cidade foi concebida para substituir a Cidade de Goiás como capital. Seu traçado urbanístico, elaborado pelo arquiteto Atilio Corrêa Lima privilegiou a funcionalidade e a estética modernista, com destaque para o Art Déco, marcado por linhas geométricas e simetria (CAIXETA; FROTA, 2013).

Desde sua fundação, o Setor Central consolidou-se como espaço multifuncional, sendo um eixo administrativo e comercial. Suas largas avenidas e praças, como a Praça Cívica, refletiam a concepção de uma cidade ordenada e moderna. Com o crescimento populacional e a expansão da malha urbana, a região passou por adaptações, mantendo, porém, o status de principal referência urbana.

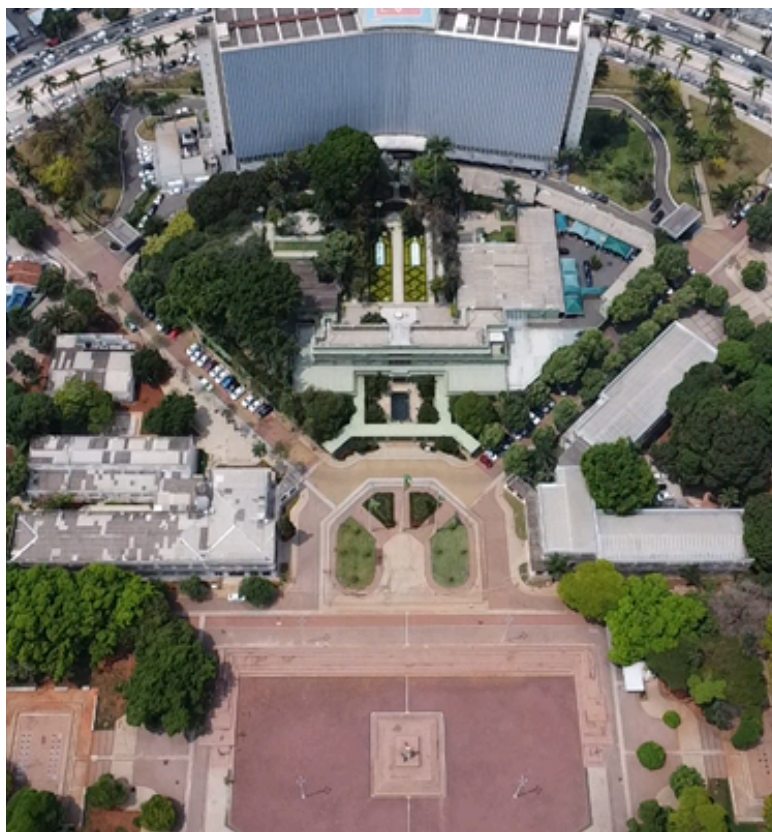
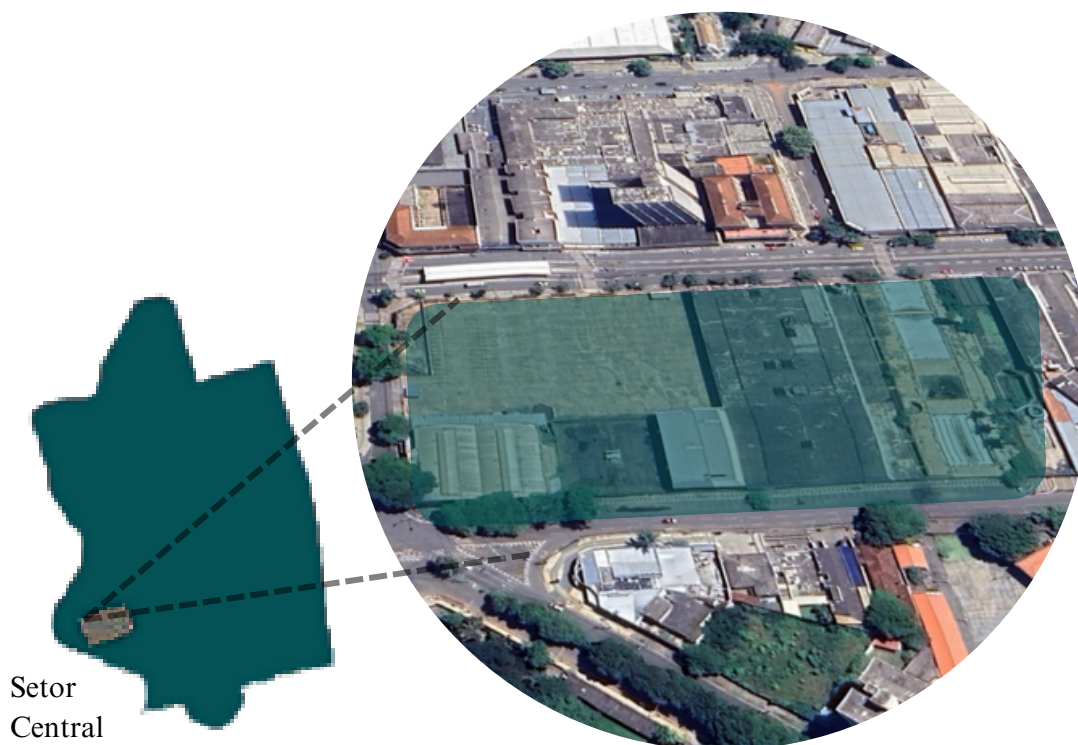


Figura 49 - Traçado original Praça Cívica, anos 90.
Fonte: Jornal A Redação.



Setor
Central

Figura 50 - Vista Aérea Do Jôquei
Fonte: Google Earth.

Instituições como o Jockey Club de Goiás, fundado em 1960, exemplificam a relação entre o Centro e a vida cultural da cidade. O clube, integrado ao tecido urbano central, influenciou as dinâmicas sociais locais da época, contribuindo para a construção da memória coletiva.

O Centro de Goiânia representa mais que um espaço geográfico, é um símbolo do projeto modernista que deu origem à capital. Sua trajetória reflete os desafios do crescimento urbano, da preservação patrimonial e da reinvenção contínua. A análise desse núcleo histórico permite compreender não apenas a formação da cidade, mas também os processos de construção de identidade.



Figura 51 - Teatro Goiânia.
Fonte: Letícia Goiânia/A Redação.



Figura 52 - Vila Cultural Cora Coralina
Fonte: Secult-GO.

O LUGAR jóquei clube de goiás

Situado em uma área central, entre a Avenida Anhanguera e a Rua 3, o Jóquei Clube beneficia-se de alta acessibilidade, facilitada transporte público. Sua localização estratégica contribuiu para sua visibilidade e integração com a comunidade, atraindo diferentes públicos ao longo dos anos (GOMES, 2012).

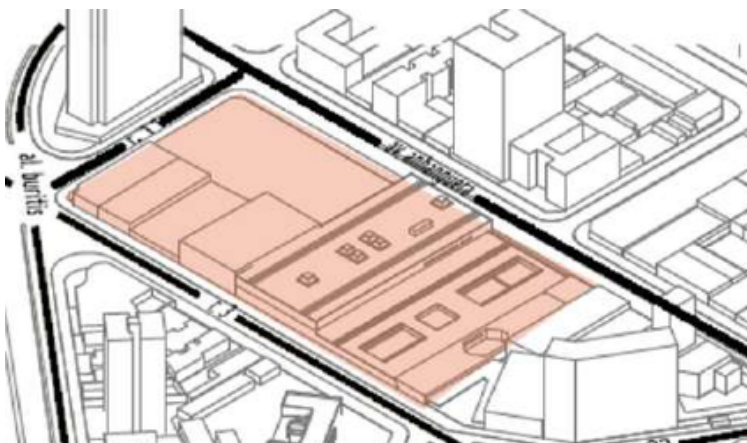


Figura 53 - Gabarito

Fonte: DE Oliveira Gonçalves, Guilherme : SESC Joquei Clube de Goiás. Guilherme Rocha de Oliveira Gonçalves - 2023 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação).

A propriedade de 20.000 m², tinha um detalhe marcante, um bosque próximo à Rua 11, que se formava sazonalmente quando o Córrego dos Buritis transbordava no período de chuvas. O Córrego dos Buritis, por atravessar o terreno do Jockey Clube de Goiás, representa um componente natural essencial para a área. Sua influência é multifacetada, ambientalmente, sustenta a vida selvagem, ajuda a regular o ciclo hídrico e a prevenir a erosão. Socialmente, a área arborizada próxima ao córrego cria um ambiente agradável para o bem-estar da comunidade local.



Córrego do Buritis

Figura 54: Provável localização do Córrego dos Buritis

Fonte: Google Earth 2025

CONDICIONANTES

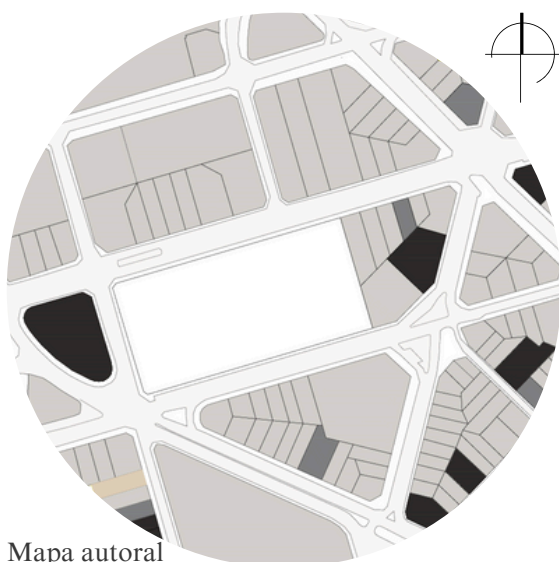


Mapa autoral

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

LEGENDA

	Comercial		Religioso
	Cultura e Lazer		Residencial
	Educação		Saúde
	Estacionamento		Serviços
	Institucional Público		Uso Misto

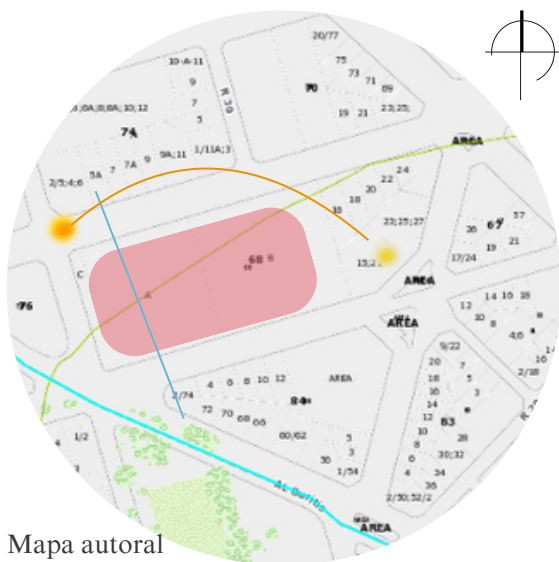


Mapa autoral

GABARITO DE ALTURAS

LEGENDA

	Edifícios até 20 pavimentos
	Edifícios até 10 pavimentos
	Edifícios de pequenas alturas



Mapa autoral

CONDIÇÕES NATURAIS

LEGENDA

	Córrego dos Buritis canalizado
	Pôr do sol
	Nascer do sol
	Lote Jôquei

No período seco a predominância dos ventos é na direção Nordeste e Sudeste e no período chuvoso predominância é na direção Norte e Nordeste. O sol nascente no leste e poente no oeste.

SISTEMA VIÁRIO



Mapa autoral

LEGENDA

	Eixo leste-oeste		Eixo 85		Eixo T-9		Lote Jóquei
	Eixo norte-sul		Eixo rio-verde		Conexões		Terminais
	Eixo mutirão		Eixo T-7				



Figura 55 - Localização Jockey Clube de Goiás.
Fonte: Archdaily.

05 ESTUDO DE CASO

CENTRO PARAOLÍMPICO BRASILEIRO

- Estudo das modalidades esportivas.
- Fachadas envidraçadas.

PAVILHÃO DE ESPORTES E EVENTOS

- Volumes, trabalhando cheios e vazios

CENTRO DESPORTIVO IIM

- Materialidade como concreto e vidro, criando uma linguagem contemporânea.

CENTRO DESPORTIVO SAN WAYAO

- Permeabilidade e fluxos pelo edifício.

SESC 24 DE MAIO

- Estratégia de implantação no contexto urbano.

MUSEU RODIN BAHIA

- Mimetização com arquitetura do entorno.
- Integração de novos volumes com o contexto existente.
- Intervenção em pré-existência moderna.

CENTRO PARAOLÍMPICO BRASILEIRO

Localização: São Paulo, Brasil

Arquitetos: L+M Arquitetura

Área construída: 95.000m²

Área do terreno: 140.000m²

ANO: 2016



Figura 56: Vista Aérea Centro Paraolímpico.

Fonte: Archdaily.

O Centro Paralímpico Brasileiro é um complexo esportivo dedicado ao treinamento, competição e intercâmbio de atletas paralímpicos. Localizado no Parque Fontes do Ipiranga, na zona sul de São Paulo, o centro abriga 15 modalidades paralímpicas, além de oferecer infraestrutura residencial, administrativa e de apoio técnico-científico.



Figura 57 - Fachada Centro Paraolímpico Brasileiro. Fonte: Archdaily.

O complexo foi implantado em um terreno dentro do Parque Estadual Fontes do Ipiranga. Para superar o desnível de 20 metros entre a Rodovia dos Imigrantes e o ponto mais alto do parque, o programa foi distribuído em dois blocos principais: o Centro de Treinamento, instalações esportivas indoor e outdoor, e o Residencial, com alojamentos para 300 pessoas, refeitório, lavanderia e áreas de apoio.

Esses blocos estão implantados em cinco níveis, todos interligados por rampas internas e elevadores. Parte das construções existentes do parque, antiga FEBEM, foi mantida e reformada para abrigar serviços assistenciais, mantendo o diálogo com o patrimônio histórico e ambiental.

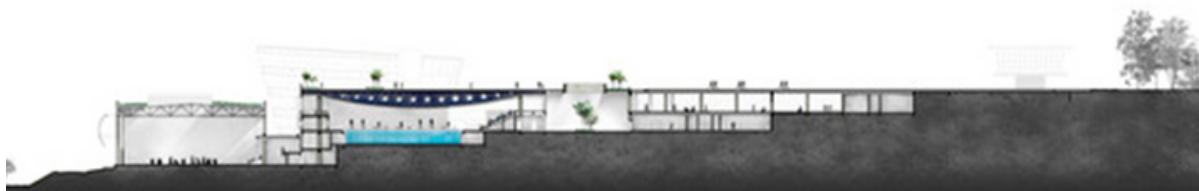


Figura 58 - Corte Centro Paraolímpico. Fonte: Archdaily - Ana Mello.



Figura 59 - Perspectiva.
Fonte: Archdaily - Ana Mello.



Figura 60- Materialidade.
Fonte: Archdaily - Ana Mello.



Figura 61- Materialidade.
Fonte: Archdaily - Ana Mello.

A volumetria do projeto organiza-se em blocos horizontais e modulares. O bloco esportivo principal destaca-se por sua cobertura em grandes vãos e fachadas envidraçadas com brises, enquanto o ginásio poliesportivo apresenta um volume robusto, com estrutura em concreto e aço.

Os alojamentos e centro de treinamento seguem um desenho prismático, com rampas suaves e elevadores, enquanto as áreas de apoio são edifícios baixos, conectados por passarelas. A distribuição dos espaços em diferentes níveis permite uma circulação eficiente entre as áreas esportivas, residenciais e administrativas.



Figura 62 - Interior do Centro Paraolímpico.
Fonte: Archdaily - Ana Mello.

PAVILHÃO DE ESPORTES E EVENTOS

Localização: Nova Lima, Minas Gerais, Brasil
Arquitetos: Horizontes Arquitetura e Urbanismo
Área: 13.419m²
Ano: 2018

O Pavilhão de Esportes e Eventos do Minas Tênis Náutico Clube, situado em Belo Horizonte (MG), é um complexo destinado a atividades esportivas e culturais. O pavilhão foi implantado considerando a topografia e o fluxo de pessoas no entorno.

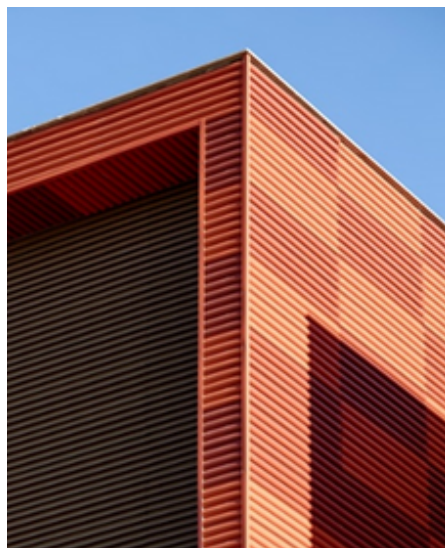


Figura 63- Detalhe da construção.
Fonte: Archdaily.



Figura 64- Vista Aérea do Pavilhão de Esportes e Eventos. Fonte: Archdaily.

O projeto foi pensado para atender a diferentes públicos, unindo funcionalidade e qualidade. A composição arquitetônica do pavilhão é formada por três volumes distintos, mas integrados de maneira harmônica: o bloco principal em forma de prisma, onde estão localizados o a quadra poliesportiva, salão de festas e áreas de apoio; uma estrutura curva que abriga as piscinas cobertas; e um terceiro volume, de menor porte, destinado à parte administrativa. Essa combinação resulta em uma configuração fluida, que atende múltiplos usos de forma eficiente.

LEGENDA

	Bloco principal
	Piscinas cobertas
	Administrativo

As formas geométricas exploradas no projeto – como curvas, prismas e planos inclinados – conferem movimento visual à edificação e reforçam sua identidade arquitetônica. Além do aspecto estético, essas formas também favorecem aspectos funcionais, como a ventilação cruzada e o aproveitamento da luz natural.



Figura 65- Fachada Pavilhão de Esportes e Eventos. Fonte: Archdaily.

O edifício conta ainda com generosas aberturas e claraboias que maximizam a entrada de luz natural. Já a iluminação artificial foi cuidadosamente projetada para realçar os elementos geométricos e os acabamentos da construção.



Figura 66 - Lateral do Pavilhão de Esportes e Eventos. Fonte: Archdaily.

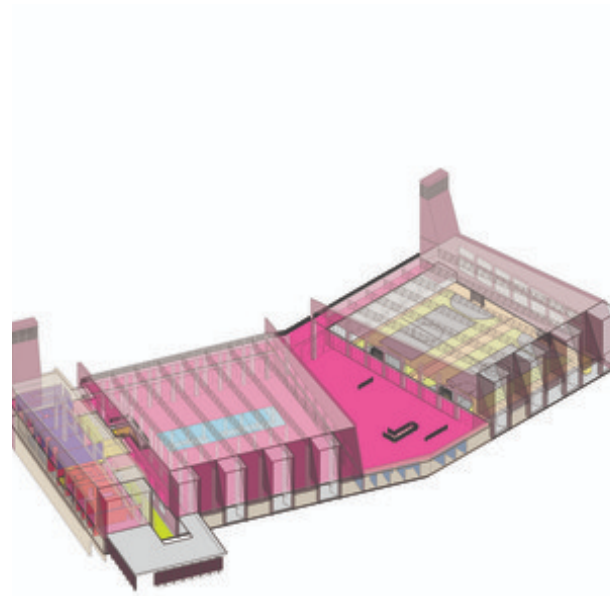


Figura 67 - Perspectiva Pavilhão de Esportes e Eventos. Fonte: Archdaily.

O pavilhão está estrategicamente localizado próximo à Lagoa dos Ingleses, em uma região arborizada e tranquila de Belo Horizonte. O acesso principal, tanto de pedestres quanto de veículos, se dá pela Avenida Princesa Diana. Já o acesso pelo subsolo é restrito, sendo exclusivo para usuários internos do clube.

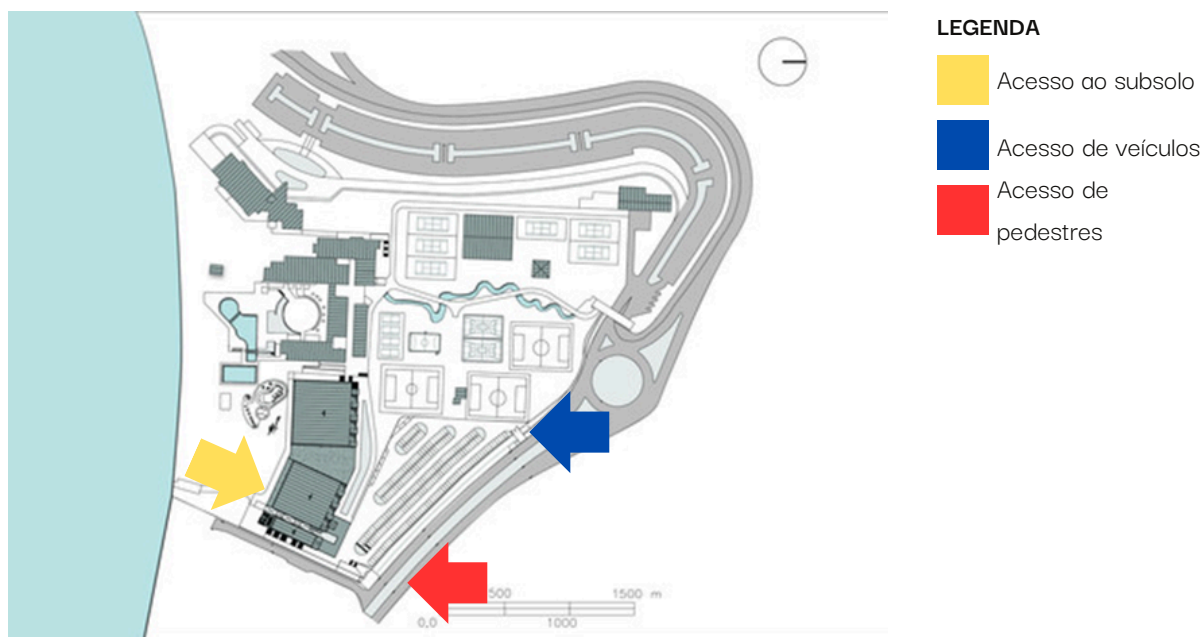


Figura 68 – Planta do pavilhão, com escala gráfica de 0 a 1500 m.

Fonte: ArchDaily.

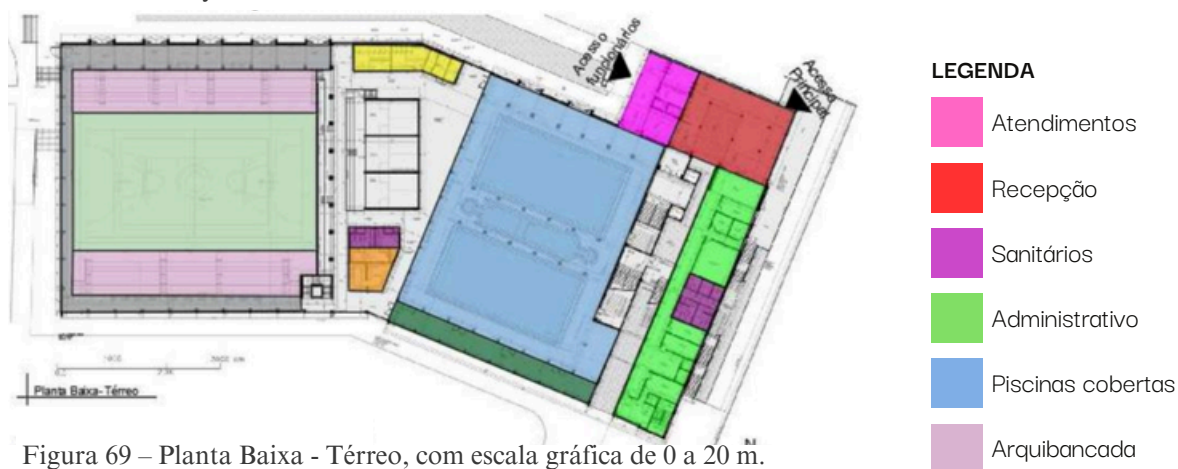


Figura 69 – Planta Baixa - Térreo, com escala gráfica de 0 a 20 m.

Fonte: ArchDaily.



Figura 70 – Planta do primeiro pavimento.

Fonte: ArchDaily.

CENTRO DESPORTIVO IIM

Localização: Bengalaru, Índia

Arquitetos: Mindspace

Área: 3.438m²

Ano: 2016

O Centro Desportivo IIM é um complexo esportivo moderno que combina funcionalidade e integração urbana. Projetado para atividades físicas e sociais, o edifício destaca-se pelo uso materiais como concreto e vidro, criando uma linguagem contemporânea.



Figura 71 - Fachada IIM. Fonte: Archdaily.



Figura 72- Lateral IIM. Fonte: Archdaily.

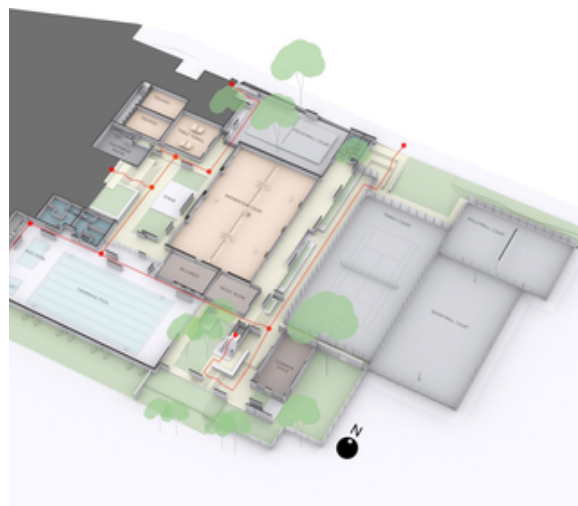


Figura 73- Planta do pavimento térreo, com escala gráfica de 0 a 10 m. Fonte: Archdaily.

A implantação considera o contexto urbano no qual está inserido, com volumes organizados para otimizar insolação e ventilação. O acesso principal é bem definido, conectando-se a vias públicas, enquanto os materiais harmonizam-se com as edificações vizinhas, mantendo identidade própria.

A circulação é fluida, com corredores e passarelas que ligam áreas como quadras e vestiários. Aberturas estratégicas integram espaços internos e externos, facilitando movimentação e interação.

Na volumetria, predominam formas geométricas simples, com blocos justapostos que criam um jogo de cheios e vazios. O volume principal, quadra coberta, destaca-se em altura, enquanto os secundários complementam a composição de forma equilibrada.

LEGENDA

- Esportes externos
- Esportes internos
- Spa e Sauna

CENTRO DESPORTIVO SAN WAYAO

Localização: Chengdu Shi, China

Arquitetos: CSWADI

Área: 11.936m²

Ano: 2015

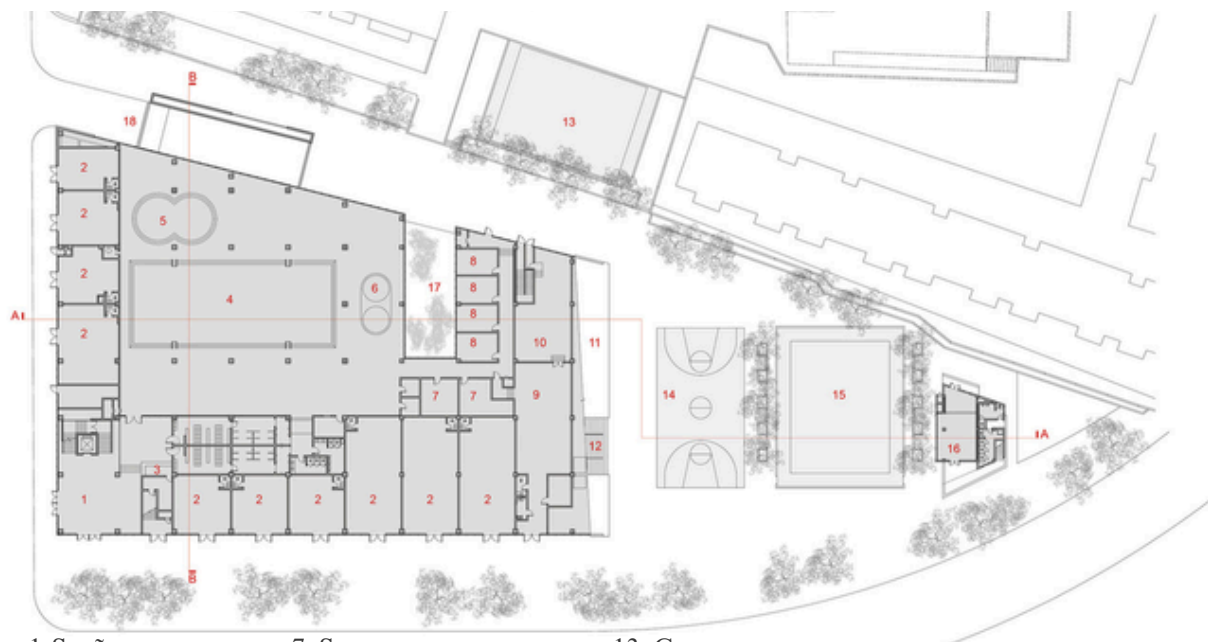


Figura 75- Quadra Esportiva. Fonte: Archdaily.



Figura 74 - Fachada Centro Desportivo San Wayao
Fonte: Archdaily.

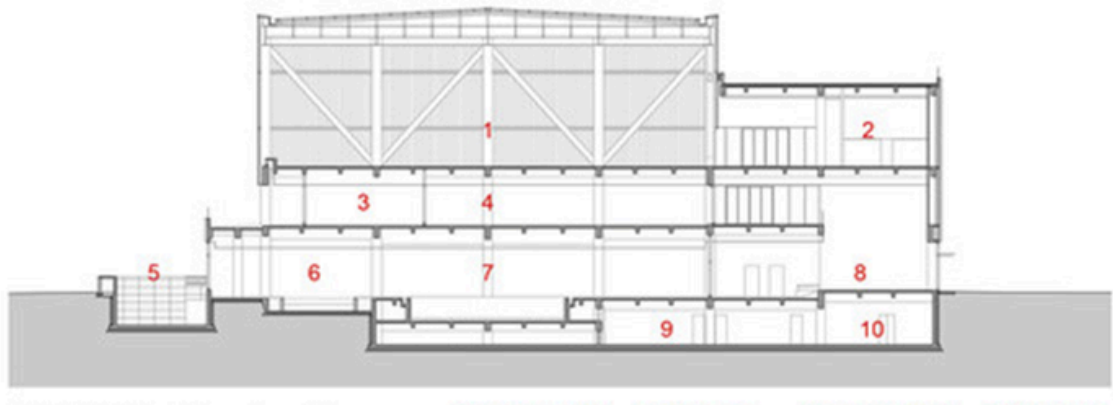
O Centro Desportivo San Wayao é um complexo esportivo projetado para integrar atividades físicas, recreação e interação social. O edifício destaca-se pela sua capacidade de adaptação ao terreno e pela clareza de suas funções, refletindo princípios contemporâneos da arquitetura esportiva.



- | | | |
|---------------------|------------------------|------------------------|
| 1. Sagão | 7. Sauna | 13. Campo |
| 2. Administrativo | 8. Massagem | 14. Quadra de Basquete |
| 3. Recepção | 9. Estacionamento bike | 15. Quadra |
| 4. Piscina | 10. Sala | 16. Café |
| 5. Piscina Infantil | 11. Gramado artificial | 17. Pátio |
| 6. Spa | 12. Terraço | 18. Rampa |

Figura 76 - Planta Baixa.
Fonte: Archdaily.

A circulação foi pensada para otimizar o fluxo de usuários, com entradas principais que direcionam o público para os setores mais importantes, como quadras e piscinas. Espaços secundários, como vestiários e áreas técnicas, são conectados de forma discreta como rampas funcionando como conexões.



- | | | | |
|--------------------------|-------------------------|-------------------|----------------|
| 1. Badminton | 4. Mesas de tênis | 7. Piscinas | 10. Vestiários |
| 2. Sala de Squash | 5. Rampas de acesso | 8. Recepção | |
| 3. Academia (musculação) | 6. Piscinas para saltos | 9. Estacionamento | |

Figura 77 - Corte do edifício, com escala gráfica de 0 a 10 m.

Fonte: Archdaily.

O projeto utiliza materiais como concreto e vidro para estabelecer um contraste com o entorno, reforçando a identidade do edifício, ao mesmo tempo em que mantém uma integração funcional com o local no qual está inserido.



Figura 78 - Visão Ampla do Centro Desportivo San Wayao. Fonte: Archdaily.

SESC 24 DE MAIO

Localização: São Paulo, Brasil

Arquitetos: Paulo Mendes da Rocha +METRO

Área construída: 22.500m²

ANO: 2011

O SESC 24 de Maio é um centro de cultura e convivência implantado no coração de São Paulo, resultado da renovação completa de um antigo edifício comercial. O projeto tem como intuito principal integrar atividades culturais, esportivas e educativas em um conjunto que se encaixe no ambiente urbano e necessidade dos seus usuários.

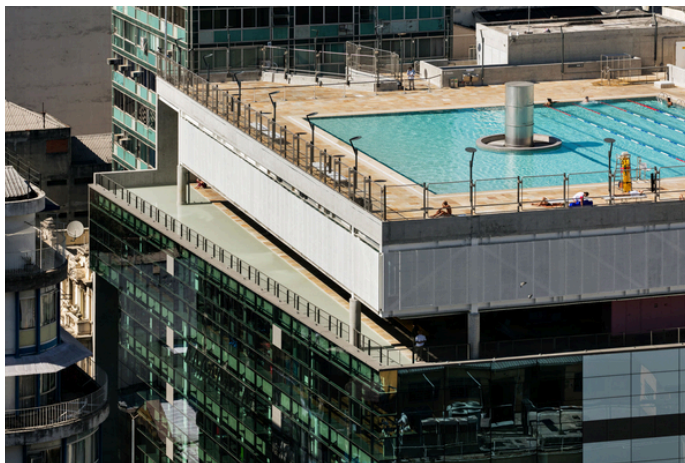


Figura 80 - Vista Aérea do SESC. Fonte: Archdaily.



Figura 79 - Fachada SESC.

Fonte: Archdaily.

A proposta destaca-se pela adaptação da estrutura pré-existente e pela criação de novos espaços abertos ao público, consolidando-se como um dos referenciais culturais do centro paulistano. Sendo em um ponto estratégico e de fácil acesso para a população.

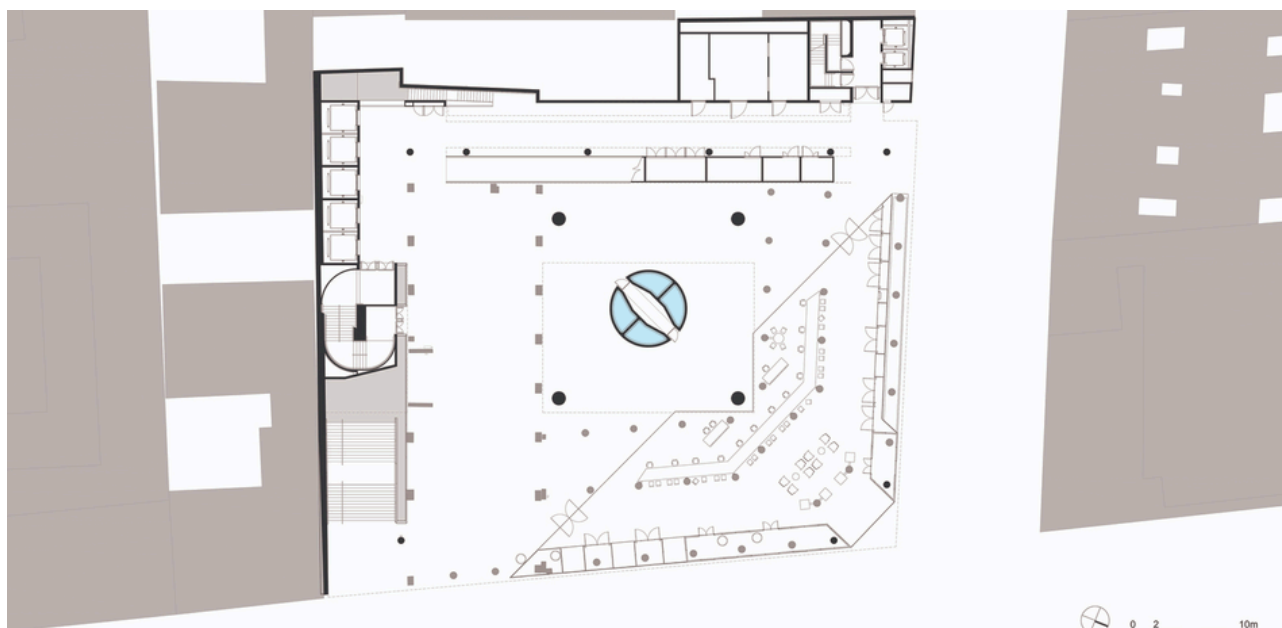


Figura 81 – Planta do pavimento térreo do SESC 24 de Maio, com escala gráfica de 0 a 10 m. Fonte: ArchDaily.

Dentro da estrutura, o deslocamento se organiza principalmente pela rampa central, que orienta o percurso pelo edifício e estabelece a ligação entre os pavimentos. Essa escolha no projeto permite que o usuário tenha um vislumbre de cada um dos espaços conforme se desloca. As escadas e os elevadores aparecem como rotas complementares, distribuídos nas laterais para atender às necessidades de acesso sem competir com o papel da rampa.

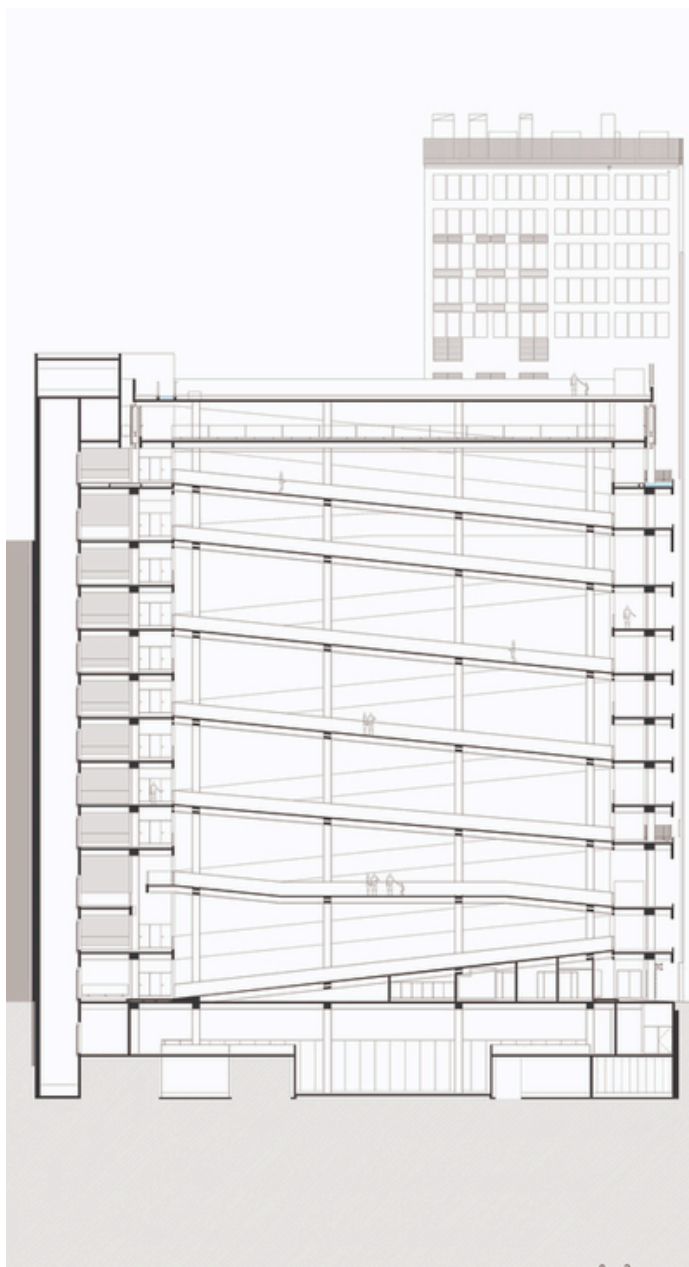


Figura 82 – Corte, com escala gráfica de 0 a 10 m.
Fonte: ArchDaily.

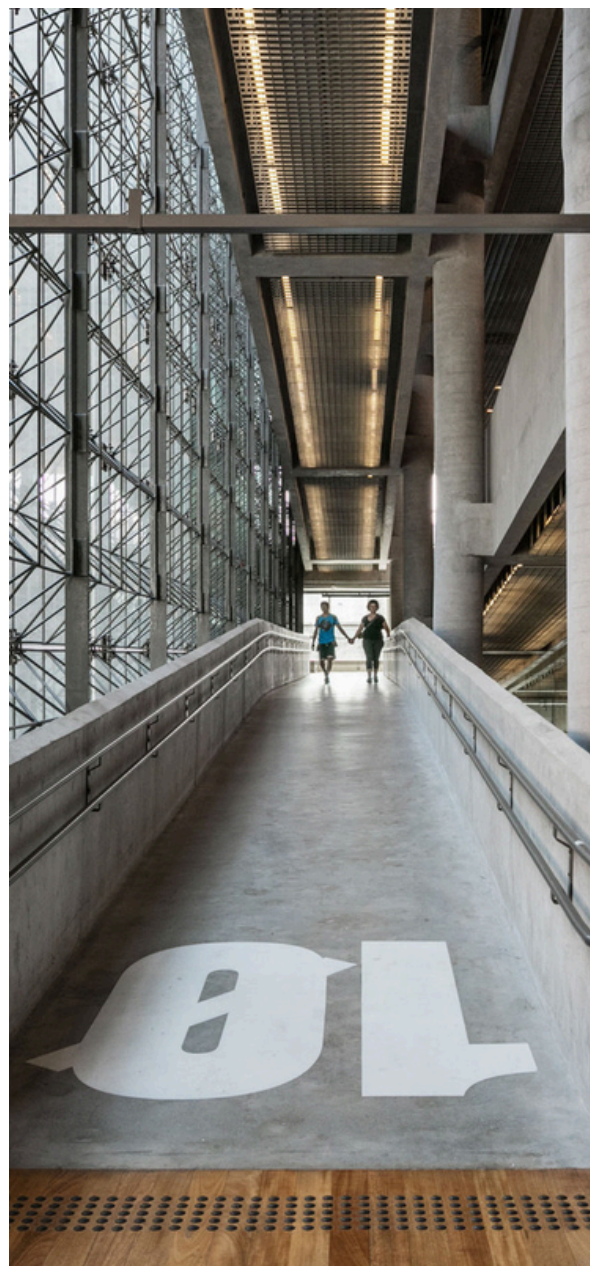


Figura 83 – Passarelas de acesso interno.
Fonte: ArchDaily.

Com atividades de cultura, esporte e convivência, o Sesc 24 de Maio mantém o edifício ativo o dia inteiro e acolhe diferentes públicos. Situado em área de grande fluxo no centro de São Paulo, o espaço movimenta o entorno, contribui com o comércio e incentiva a permanência das pessoas, reafirmando sua função social.

MUSEU RODIN BAHIA

Localização: Salvador, BA - Brasil

Arquitetos: Brasil Arquitetura

Área construída: 22.500m²

ANO: 2006

O projeto consiste na transformação do Palacete Comendador Catharino, construído em 1912 no bairro da Graça, em Salvador, para abrigar uma filial do Musée Rodin de Paris. A intervenção parte do encontro entre a arquitetura eclética francesa do edifício histórico e as exigências contemporâneas de conservação de obras originais em gesso, que demandam condições técnicas específicas em um contexto de clima tropical.



Figura 84 - Contraste entre os edifícios, com ênfase na circulação entre eles.

Fonte: Brasil Arquitetura.

A organização espacial é definida de forma funcional e hierarquizada. O térreo concentra os setores de recepção e educação, enquanto os pavimentos superiores acomodam as áreas expositivas. No sótão, localiza-se a administração do museu. Essa setorização é complementada por um anexo, onde se situam a reserva técnica, as salas de exposição temporária e o café/restaurante.

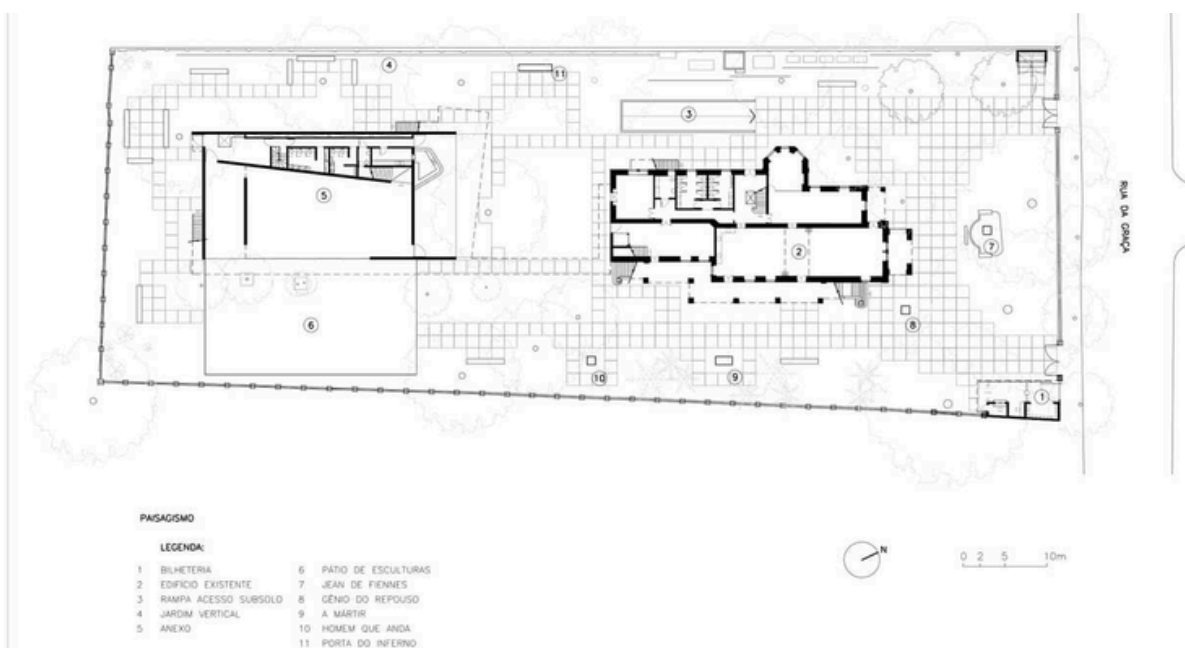


Figura 85 - Planta de Implantação.

Fonte: Archdaily.

O anexo conecta-se ao palacete por meio de uma passarela de concreto protendido, que estabelece não apenas uma ligação física, mas também um gesto simbólico entre os dois volumes. Essa solução reforça o caráter integrado do conjunto e evidencia a intenção de equilibrar preservação e contemporaneidade.



Figura 86 - Passarela entre os edifícios.
Fonte: Brasil Arquitetura.



Figura 87 - Contraste entre os edifícios.
Fonte: Brasil Arquitetura.

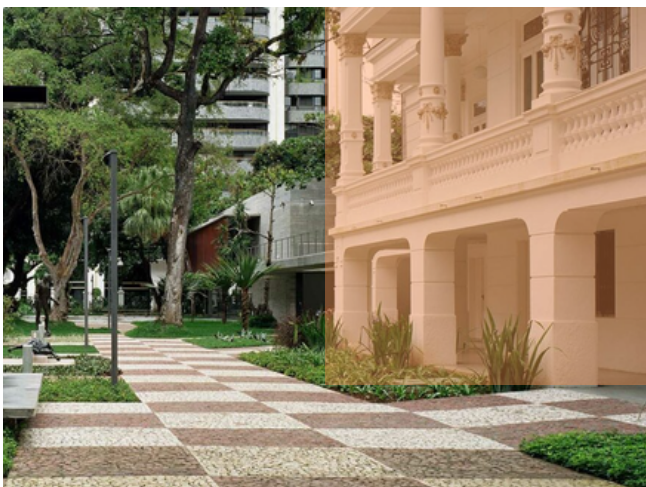


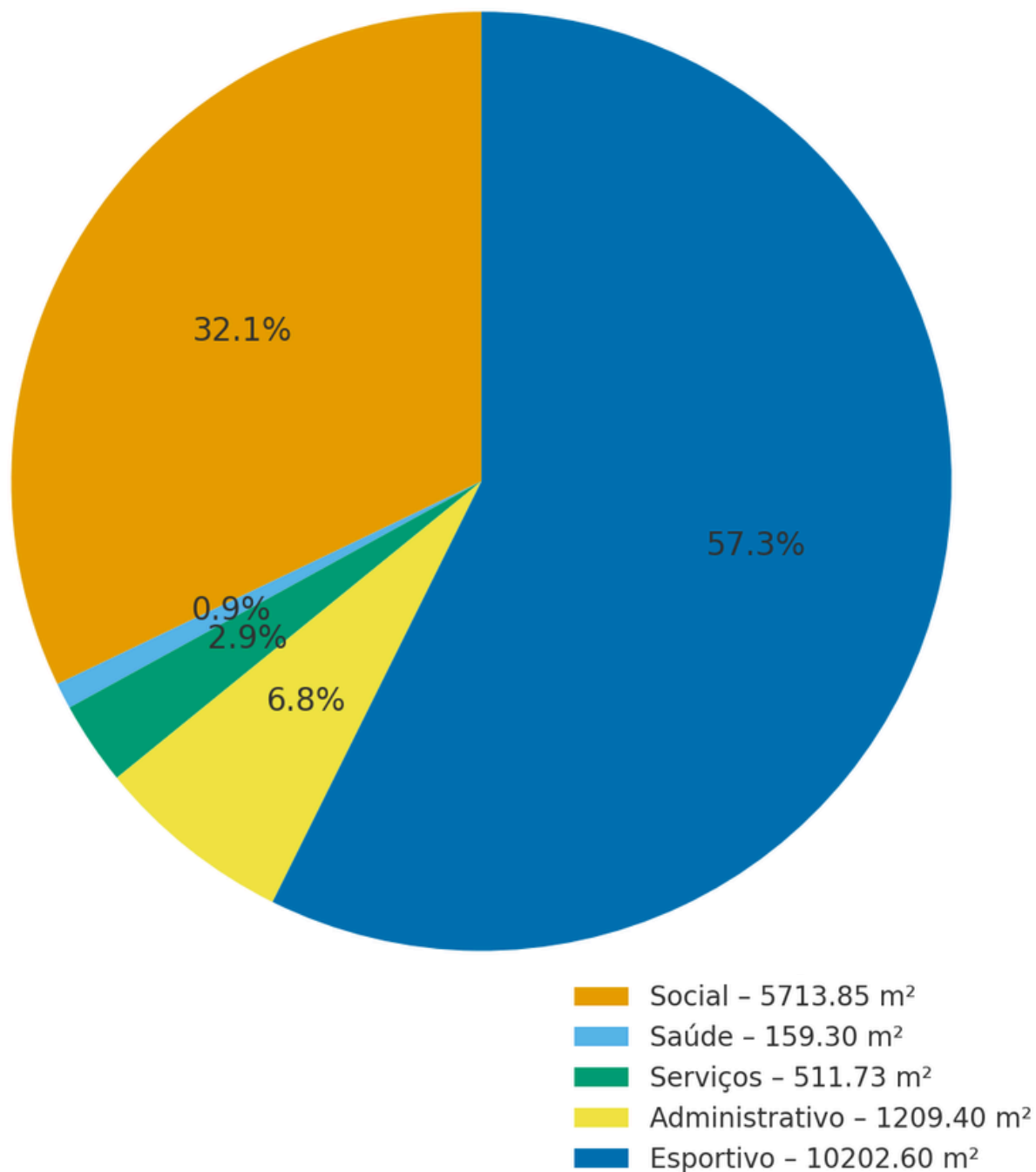
Figura 88 - Fachada Museu Rodim Bahia.
Fonte: Archdaily.

Do ponto de vista volumétrico e estrutural, o projeto constrói um diálogo direto entre o clássico e o moderno. O palacete mantém sua presença histórica e ornamentada, enquanto o anexo assume uma linguagem atual, marcada por grandes planos envidraçados e treliças de madeira. A passarela, concebida sem pilares aparentes, intensifica a relação entre as edificações por meio de leveza e continuidade.

A estética resulta do contraste entre a sofisticação do palacete e a materialidade do anexo. O uso de concreto aparente, vidro e madeira confere caráter contemporâneo, enquanto o jardim centenário, composto por vegetação tropical, reforça a experiência sensorial do museu. Esse espaço verde também atua como elemento de convívio, contemplação e conexão com a malha urbana.

Os materiais empregados consolidam o diálogo entre passado e presente. O palacete preserva suas características originais, garantindo autenticidade histórica, enquanto o anexo utiliza concreto aparente, madeira e vidro.

06 PROGRAMA DE NECESSIDADES



ÁREA TOTAL DO LOTE: 22.000 M²

TOTAL DE ÁREA CONSTRUÍDA ANTES DA INTERVENÇÃO 11.500: M²

TOTAL DE ÁREA CONSTRUÍDA: 17.796,88 M²

ÁREA BOSQUE REVITALIZADO: 9.215,00 M²

QUADRO SÍNTESE - SOCIAL

AMBIENTE	ÁREA (m²)	ÁREA +30% (m²)
Estacionamento Coberto	1.424,60	1851,20
Entrada social Jóquei	412,50	536,25
Hall de entrada Jóquei	322,30	42,00
Salão de Eventos	1.814,40	2.358,30
Hall de Entrada Anexo	78,27	101,75
Entrada Social Anexo	119,24	155,00
Playground	204,30	265,60
Refeitório	232,20	301,85
Terraço	78,40	101,90
TOTAL	5.713,85	

QUADRO SÍNTESE - SAÚDE

AMBIENTE	ÁREA (m²)	ÁREA +30% (m²)
Sala de Atendimento de Urgência	65,00	84,50
Psicóloga	20,65	26,84
Nutricionista	18,45	23,98
Fisioterapia	18,45	23,98
TOTAL	159,30	57

QUADRO SÍNTESE - SERVIÇO

AMBIENTE	ÁREA (m²)	ÁREA +30% (m²)
Carga e Dercarga	52,55	68,31
Recebimento	15,70	20,41
Higienização	30,65	35,24
Câmara Fria	12,49	16,23
Estoque	11,60	15,08
Sala de Nutrição	5,00	6,50
Entrada Suja	13,50	17,55
Cozinha Quente	110,00	143,00
Cozinha Fria	24,40	31,20
Saída Comida	16,20	21,06
Subestação Elétrica	31,00	40,30
Geradores	24,50	31,85
Área Buffet	50,00	65
TOTAL	511,73	

QUADRO SÍNTESE - ADMINISTRATIVO

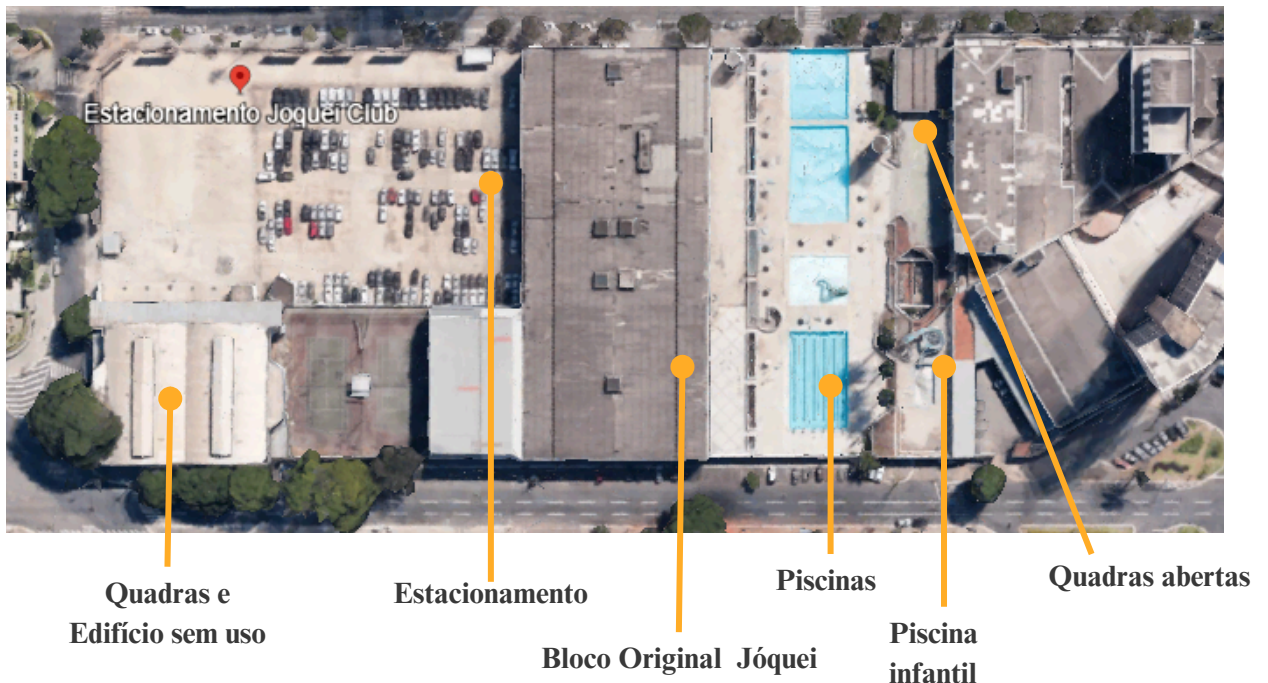
AMBIENTE	ÁREA (m²)	ÁREA +30% (m²)
Atendimento ao Aluno	21,10	27,43
Coordenação	42,00	54,60
Sala dos Professores	30,35	39,46
Reunião	110,20	143,26
Copa Professores	55,55	72,20
Recepção	373,00	484,90
Direção	104,30	135,59
Administrativo	79,80	103,74
Financeiro	46,00	59,80
Arquivo Morto	18,80	24,44
Segurança	16,00	20,80
Banheiro Feminino	11,80	15,34
Banheiro Masculino	15,40	20,00
Banheiro PCD	6,00	7,80
TOTAL		1.209,40

QUADRO SÍNTESE - ESPORTIVO

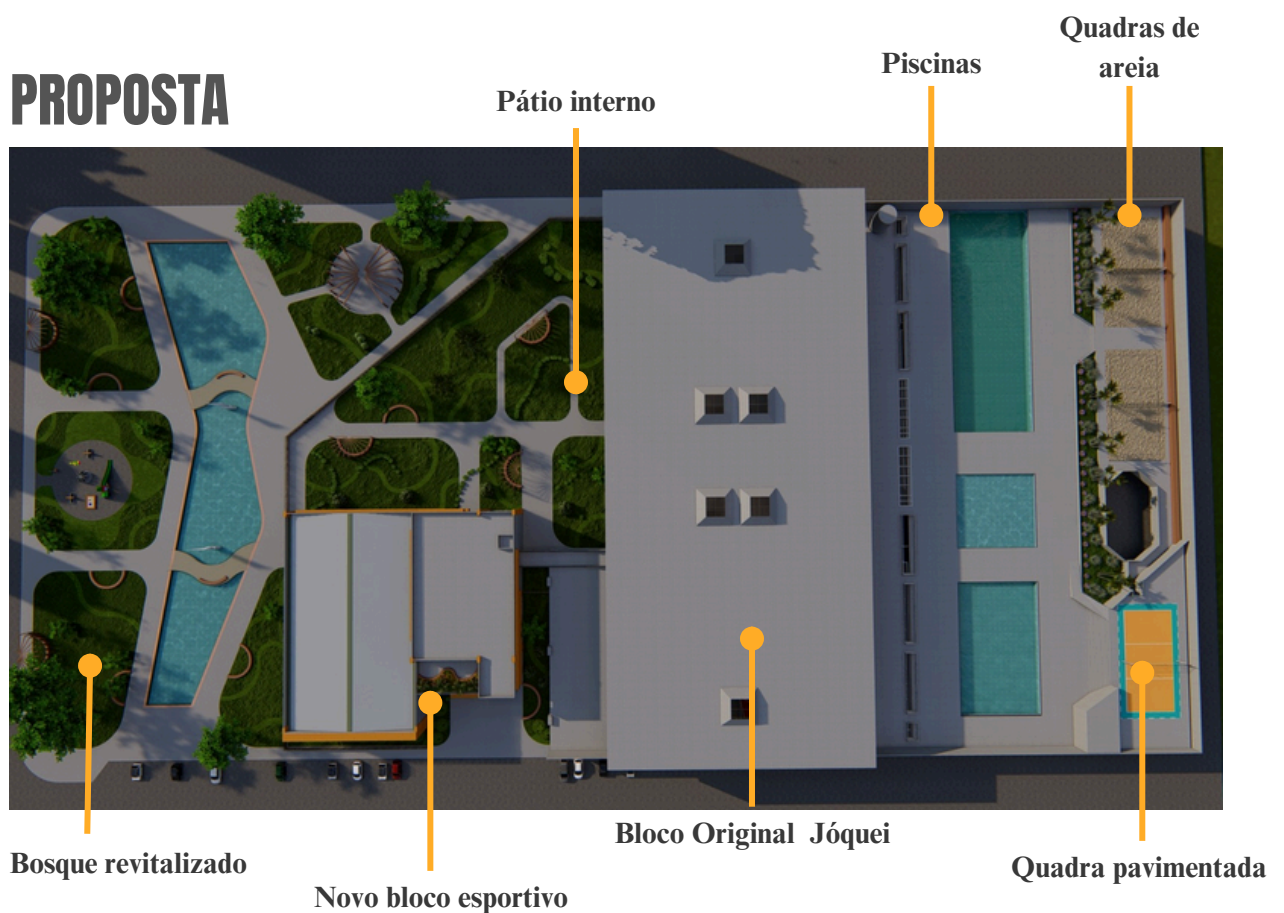
AMBIENTE	ÁREA (m²)	ÁREA +30% (m²)
Ginásio Existente	619,00	804,70
Sala de Artes Marciais	620,00	806,00
Sala de Atendimento de Urgência	65,00	84,50
Quadra Poliesportiva	540,00	702,00
Vestiário Feminino	495,00	643,50
Vestiário Masculino	495,00	643,50
Depósitos/ DML	170,50	221,65
Sanitários PCD	55,15	71,70
Sala de Xadrez	41,30	53,69
Piscinas	1449,00	1883,70
Quadrantes abertas	1524,30	1981,59
Sala de Ping-Pong	267,20	347,36
Sala de Ginástica Rítmica	267,20	347,36
Salas de dança	980,00	1274,00
Academia	160,90	209,17
Fisioterapia	98,60	128,18
TOTAL	10.202,60	60

07 O PROJETO comparação

ATUAL



PROPOSTA



APLICAÇÃO DE DIRETRIZES

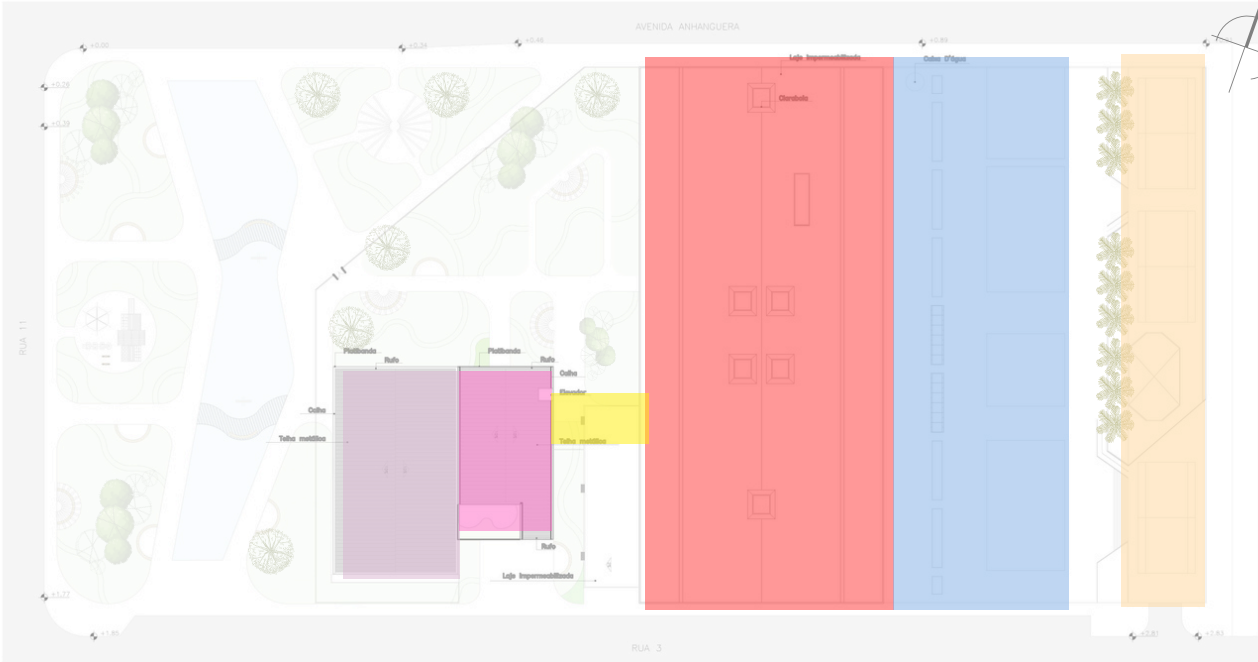


Fonte: Google Earth.

LEGENDA

- Conservação do Bloco Original
- Restauração do bosque
- Piscinas

SETORIZAÇÃO



LEGENDA

- Quadra Poliesportiva
- Salas de Dança e recreação
- Bloco Original
- Circulação
- Quadras Abertas
- Piscinas

MEMORIAL DESCRITIVO

O projeto surge da revitalização do Jockey Clube de Goiás e da implantação de um novo bloco anexo, partindo da necessidade de qualificar o conjunto existente e ampliar sua função para um equipamento esportivo. A proposta inclui a valorização do patrimônio construído, a integração física e visual entre os blocos, adoção de soluções sustentáveis, acessibilidade e a requalificação ambiental do entorno.

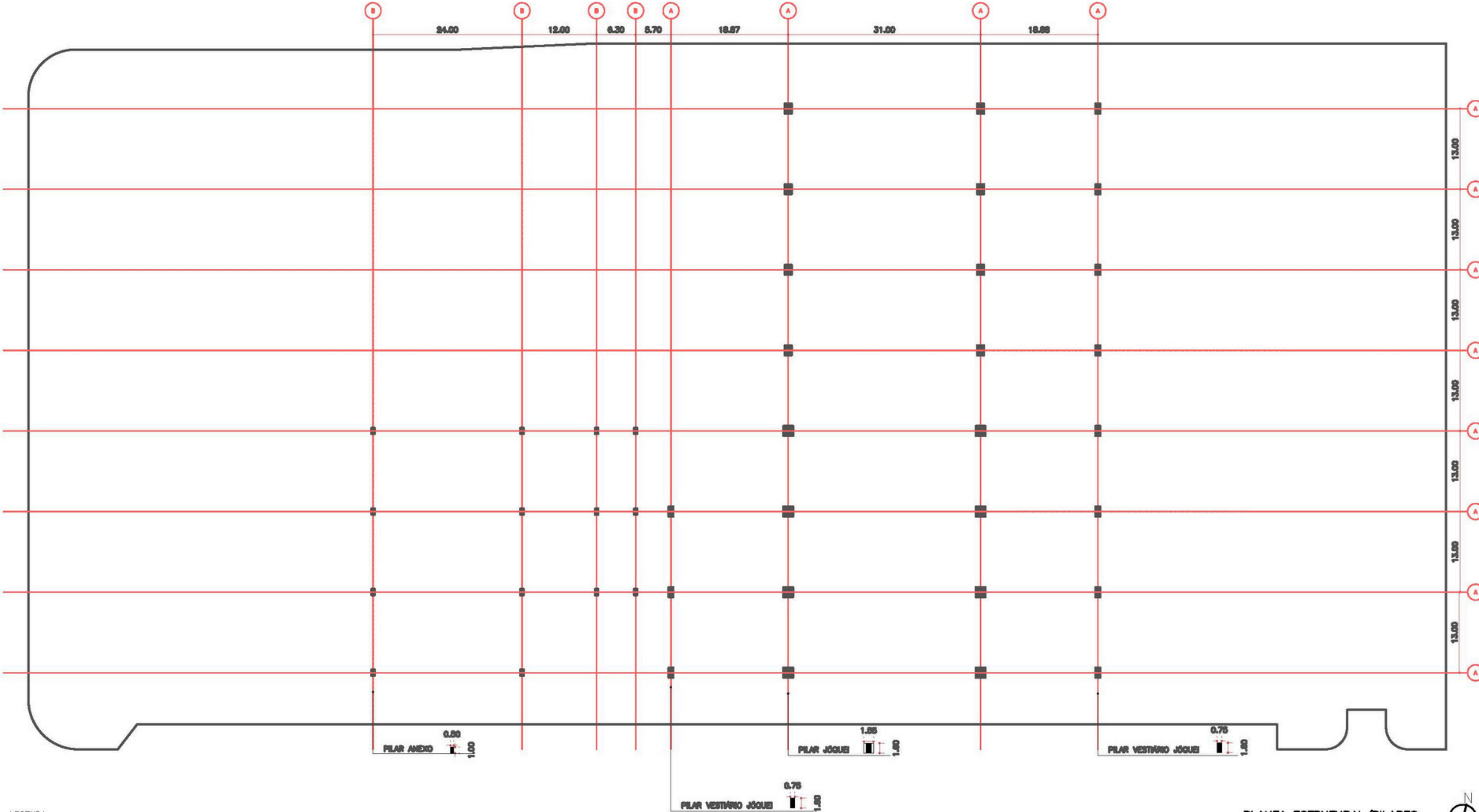
O bloco preexistente, conhecido como “Caixote” de Paulo Mendes da Rocha, é preservado em sua volumetria e materialidade, mantendo suas funções de serviços (térreo), administrativas (segundo pavimento) e esportivas, recebendo novas modalidades esportivas.

O novo bloco anexo foi criado respeitando os mesmos níveis do edifício original, garantindo permeabilidade, continuidade espacial e facilidade de circulação em todo o complexo. Ele abriga uma quadra poliesportiva, salas de dança, academia e um núcleo integrado de saúde composto por salas de psicologia, nutrição, avaliação física e fisioterapia. A implantação e o programa foram seguidos pelas diretrizes de ampliação da funcionalidade, diversificação das práticas corporais e criação de percursos fluidos que favorecem a experiência do usuário.

Com a intenção de estabelecer um diálogo formal entre a preexistência e a intervenção contemporânea, o anexo adota o concreto como sistema estrutural principal, reinterpretado de forma atualizada. Para garantir uma distinção visual clara em relação ao edifício histórico, a nova edificação utiliza cuidadosamente a cor em elementos de fachada e vedação. Além disso, grandes panos de vidro, esquadrias amplas e vãos estruturais generosos promovem leveza, transparência e uma conexão fluida entre interior e exterior. Essas soluções, permitem ampla iluminação natural e integração visual com o bosque.

Os parâmetros paisagísticos adotados no projeto valorizam o bioma local e a retomada da memória ecológica da área. O bosque existente foi revitalizado, incorporando caminhos, mobiliário urbano, áreas de permanência e um espelho d’água que recupera simbolicamente o traçado do antigo Córrego Buritis, hoje canalizado. O paisagismo prioriza espécies nativas do Cerrado, favorecendo biodiversidade, adaptabilidade climática, economia de recursos hídricos e a criação de microclimas sombreados para o conforto dos usuários.

PLANTA ESTRUTURAL

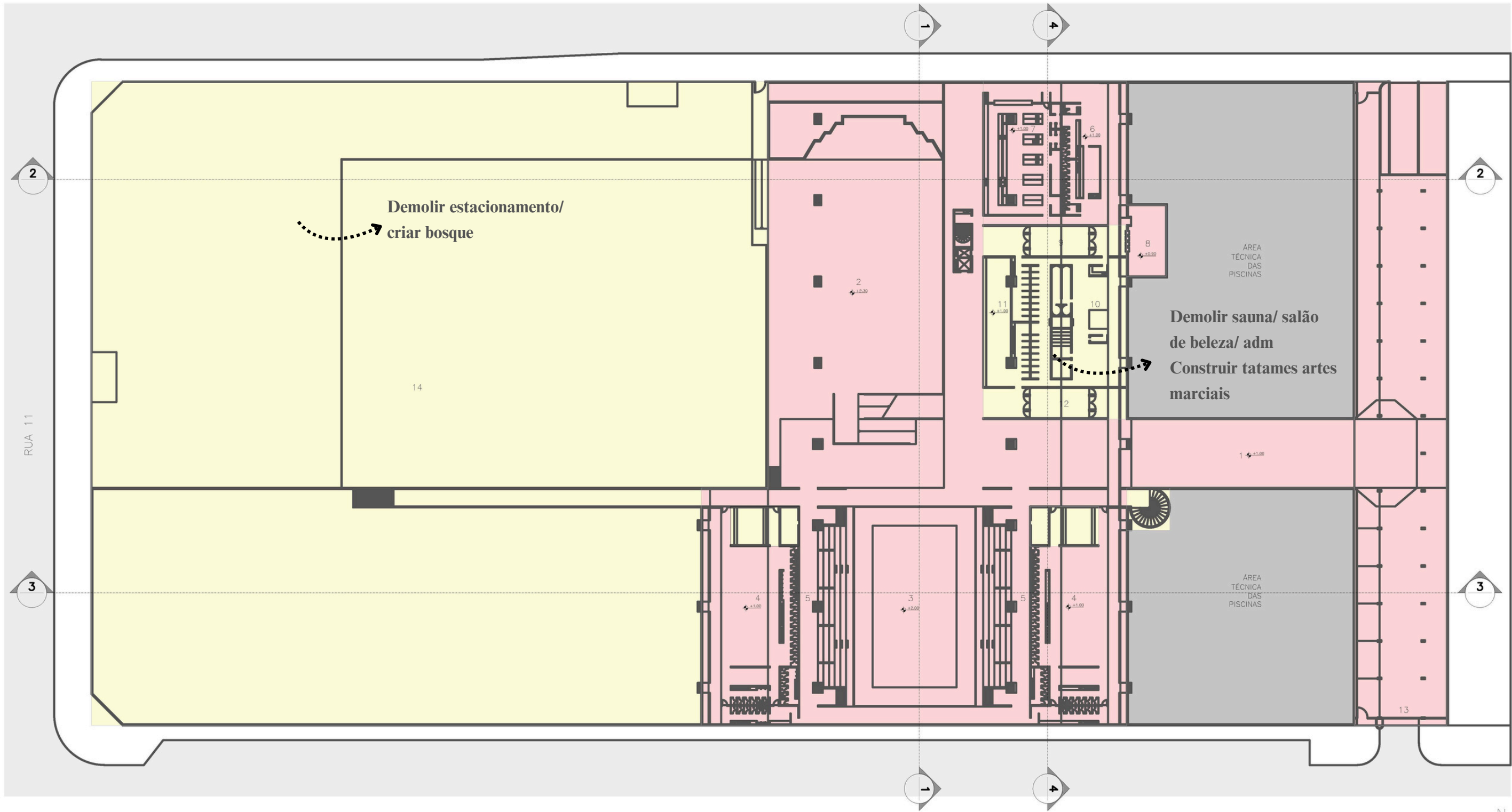


LEGENDA
A. MALHA ESTRUTURAL BLOCO ORIGINAL
B. MALHA ESTRUTURAL ANEXO DO BLOCO ESPORTIVO

PLANTA ESTRUTURAL/PILARES
ESC. 1:600
0 5 10 20m



TÉRREO ATUAL



LEGENDA

- 1. ENTRADA SOCIAL
- 2. SALÃO DE FESTAS
- 3. GINÁSIO
- 4. VESTIÁRIOS
- 5. DEPÓSITOS
- 6. FUNCIONÁRIOS
- 7. COZINHA

- 8. EQUIPAMENTOS
- 9. BARBEARIA
- 10. SAUNA
- 11. ADMINISTRAÇÃO
- 12. SALÃO DE BELEZA
- 13. ESTACIONAMENTO
- 14. ESTACIONAMENTO DESCOBERTO

- DEMOLIR
- MANTER

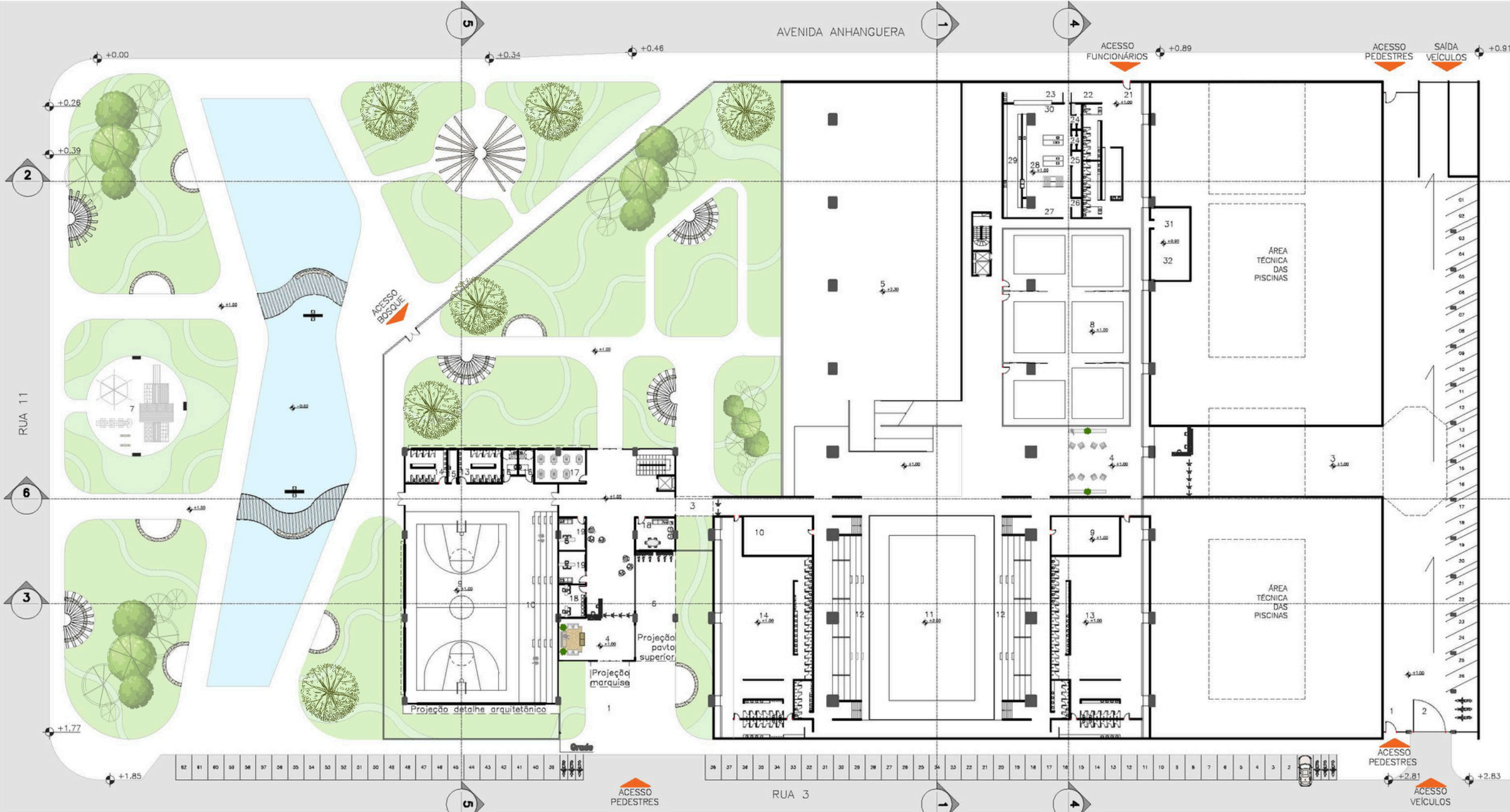
PLANTA TÉRREO EXISTENTE

ESC. 1:600

0 5 10 20m



TÉRREO MODIFICADO



LEGENDA

SOCIAL

- 1. ENTRADA SOCIAL
- 2. ESTACIONAMENTO COBERTO
- 3. CIRCULAÇÃO
- 4. HALL DE ENTRADA
- 5. SALÃO DE EVENTOS
- 6. BICICLETÁRIO
- 7. PLAYGROUND

ESPORTE

- 8. GINÁSIO ARTES MARCIAIS
- 9. SALA DE MATERIAL ESPORTIVO
- 10. SALA DE ATENDIMENTO DE URGÊNCIA
- 11. QUADRA POLIESPORTIVA
- 12. ARQUIBANCA
- 13. VESTIÁRIO FEMININO
- 14. VESTIÁRIO MASCULINO
- 15. DEPÓSITO/DML
- 16. SANITÁRIOS PCD F/M
- 17. SALA DE XADREZ

ADMINISTRATIVO

- 18. ATENDIMENTO AO ALUNO
- 19. COORDENAÇÃO
- 20. SALA DOS PROFESSORES

SERVIÇOS

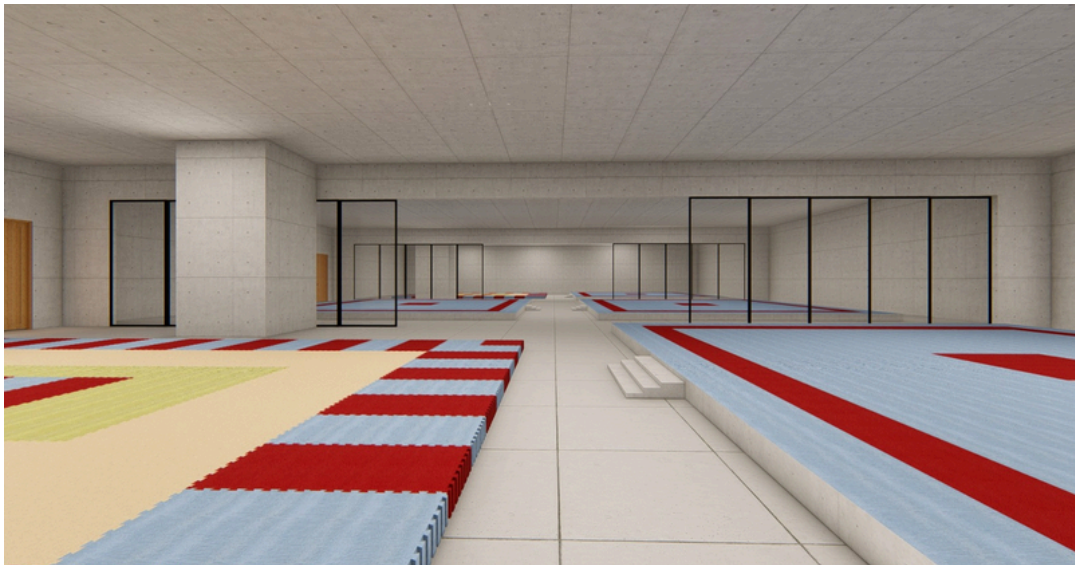
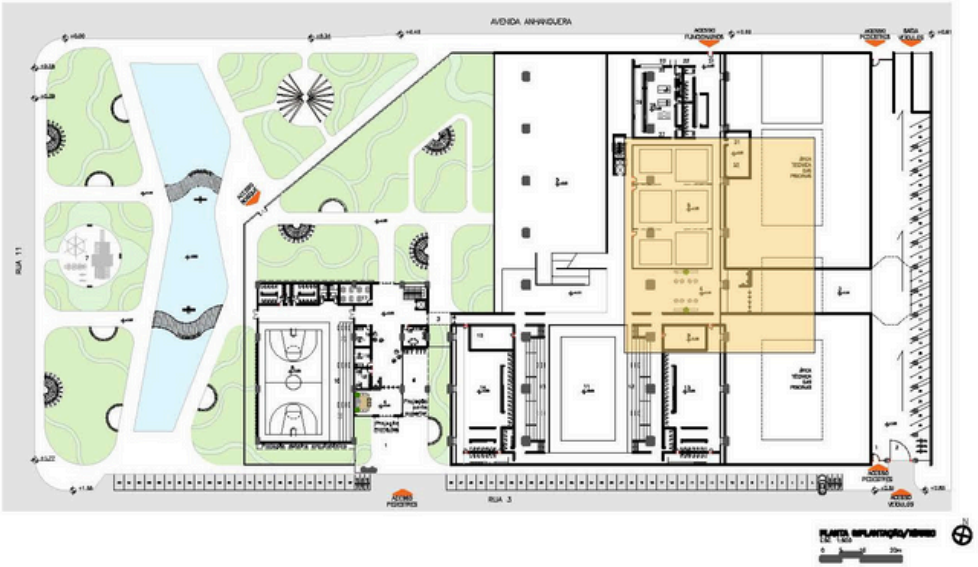
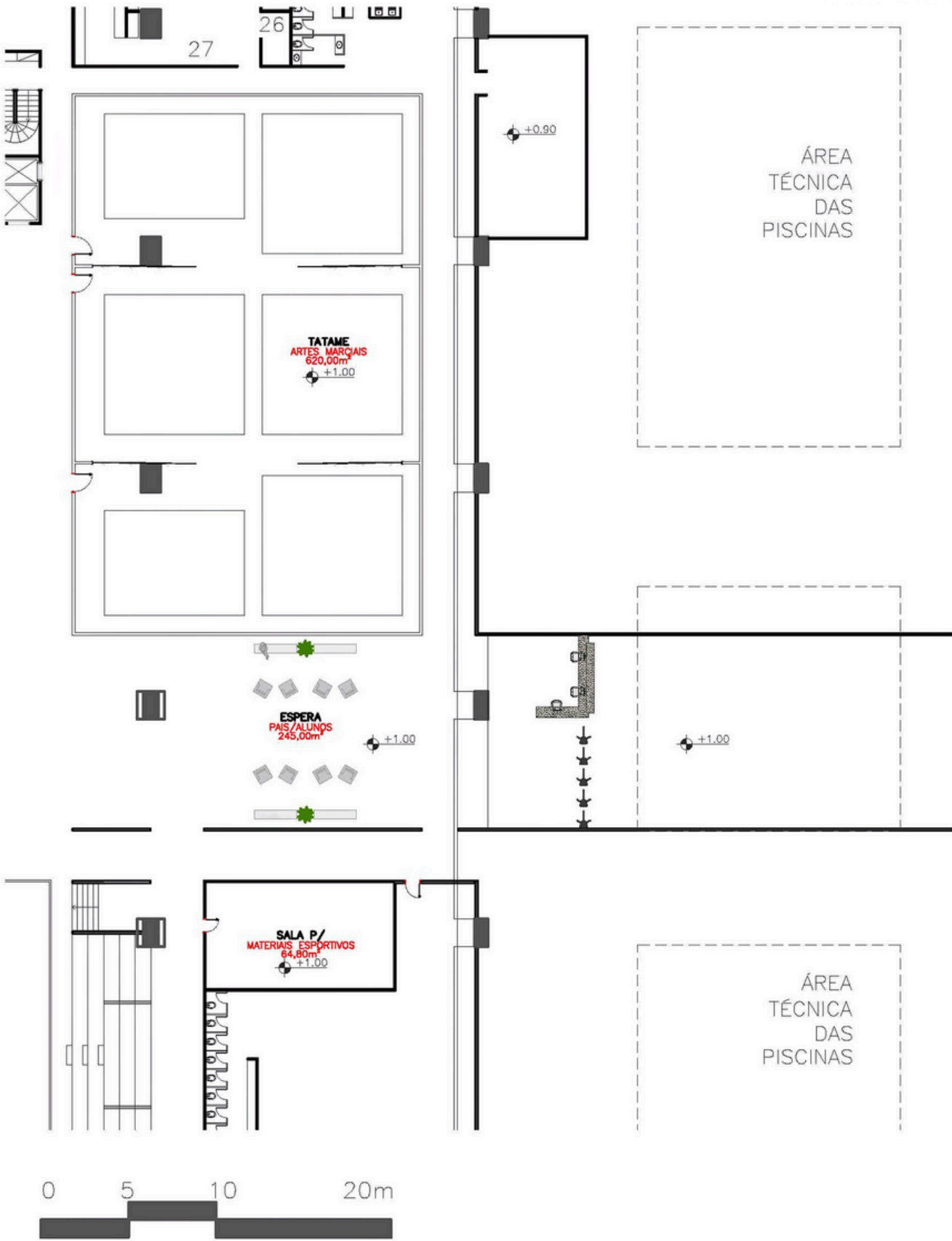
- 21. CARGA E DESCARGA
- 22. RECEBIMENTO
- 23. HIGIENIZAÇÃO
- 24. CÂMARA FRIA
- 25. ESTOQUE
- 26. SALA NUTRIÇÃO - COZINHA
- 27. ENTRADA SUJO
- 28. COZINHA QUENTE
- 29. COZINHA FRIA
- 30. SAÍDA COMIDA
- 31. SUBESTAÇÃO ELÉTRICA
- 32. GERADORES

PLANTA IMPLANTAÇÃO/TÉRREO

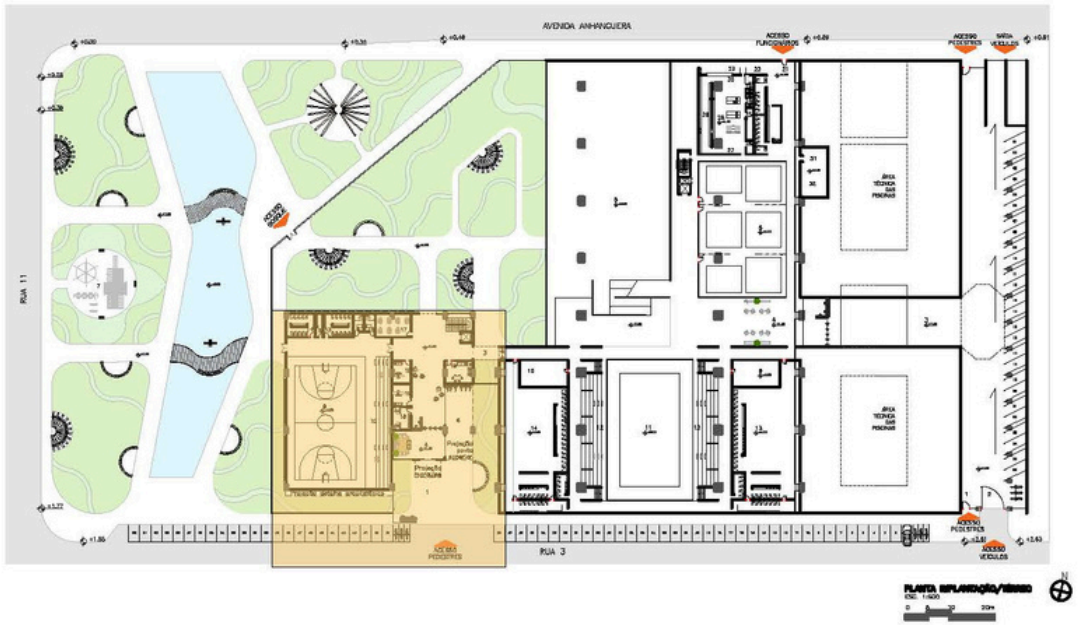
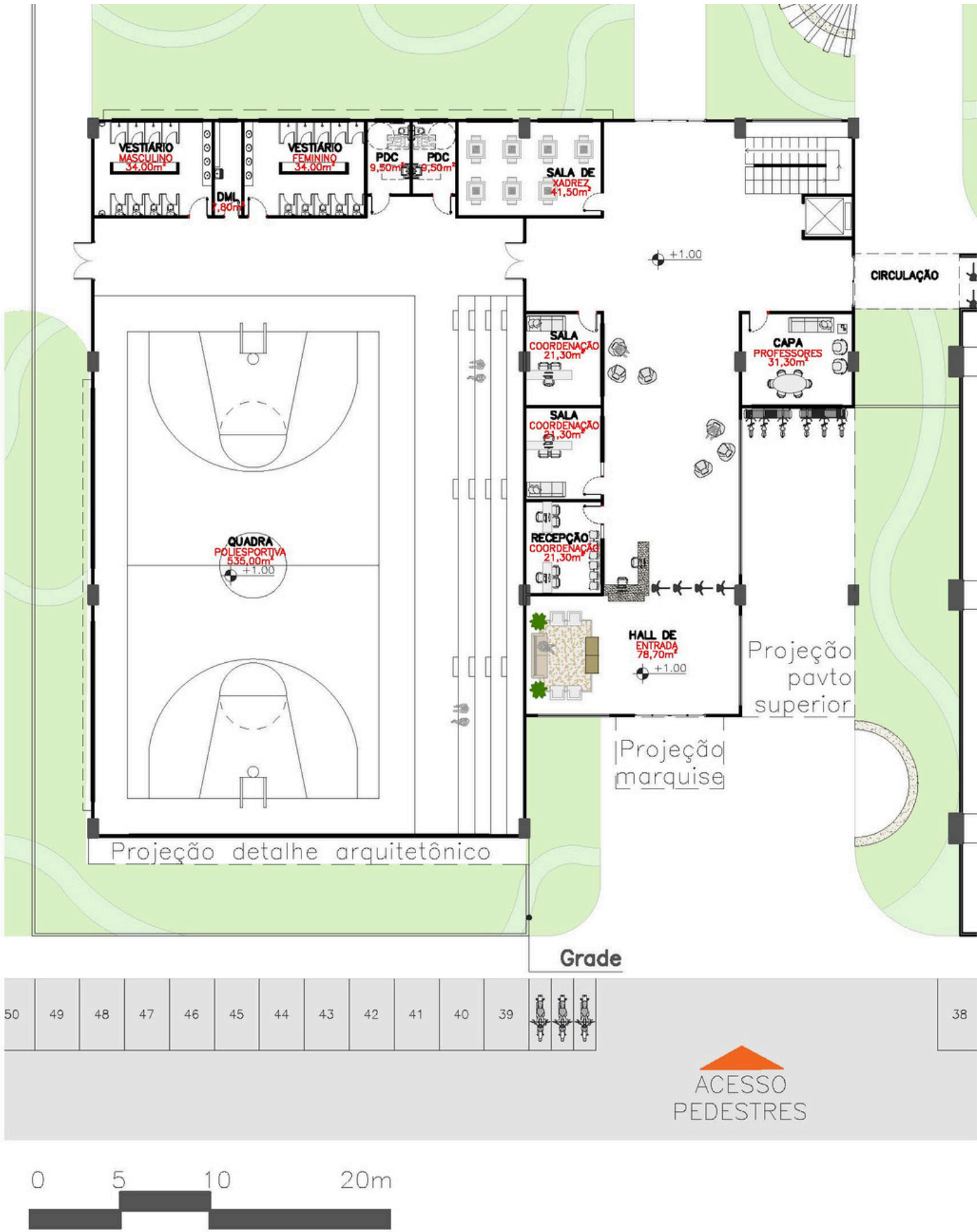
ESC. 1:600



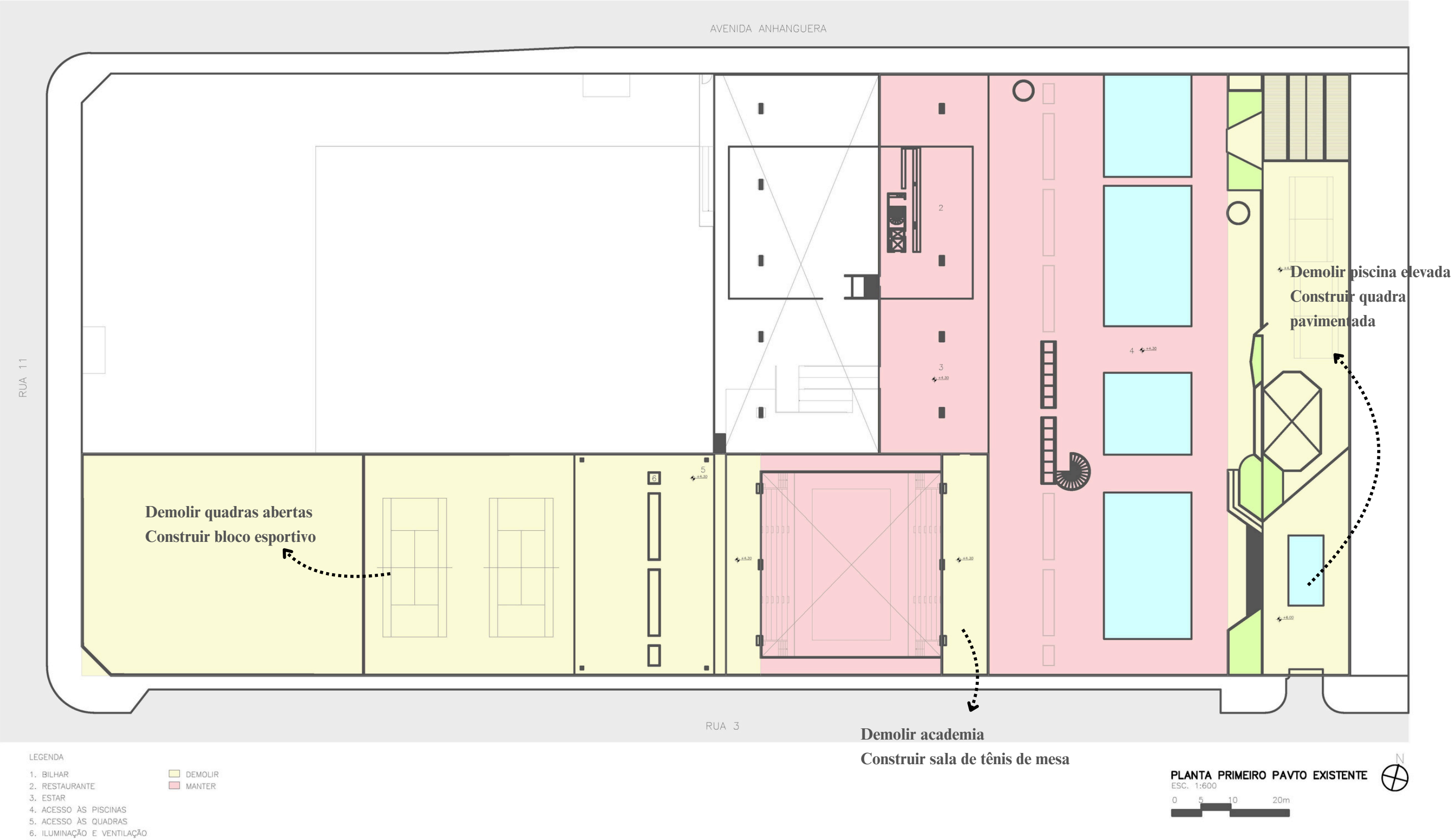
DETALHAMENTO TÉRREO - ARTES MARCIAIS JÓQUEI CLUBE



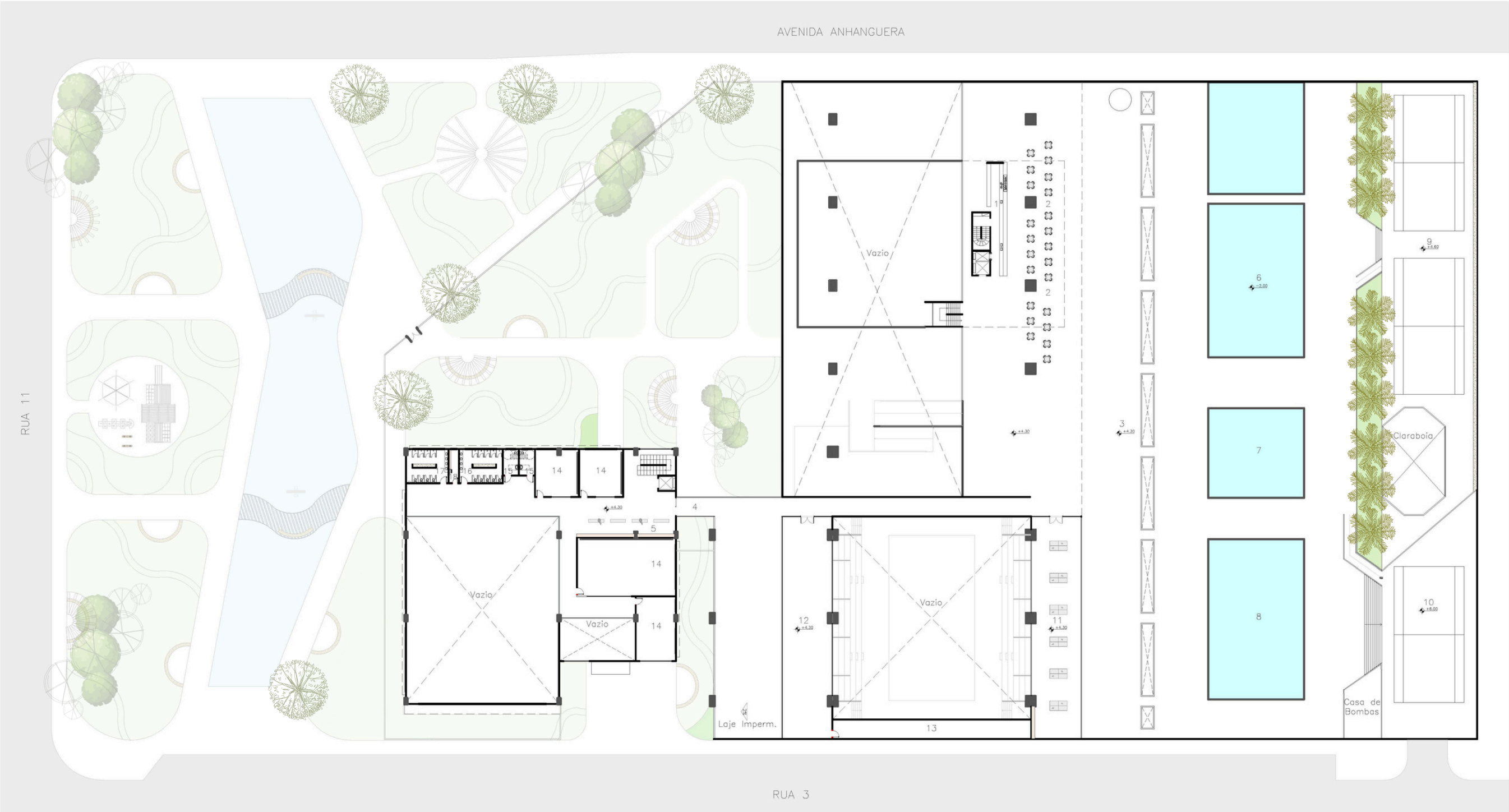
DETALHAMENTO TÉRREO - BLOCO ANEXO



PRIMEIRO PAVIMENTO ATUAL



PRIMEIRO PAVIMENTO MODIFICADO



LEGENDA

SOCIAL

- 1. ÁREA BUFFET
- 2. REFEITÓRIO
- 3. ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO
- 4. PASSARELA
- 5. ESTAR ALUNOS

ESPORTE

- 6. PISCINA ADULTA
- 7. PISCINA INFANTIL
- 8. PISCINA SEMI OLÍMPICA
- 9. QUADRAS DE AREIA
- 10. QUADRA DE VÔLEI PAVIMENTADA
- 11. SALA DE PING PONG
- 12. SALA DE GINÁSTICA RÍTMICA
- 13. DEPÓSITO DE EQUIPAMENTOS DE GINÁSTICA
- 14. SALAS DE DANÇA
- 15. SANITÁRIOS PCD F/M
- 16. VESTIÁRIO FEMININO
- 17. VESTIÁRIO MASCULINO
- 18. DEPÓSITO/DML

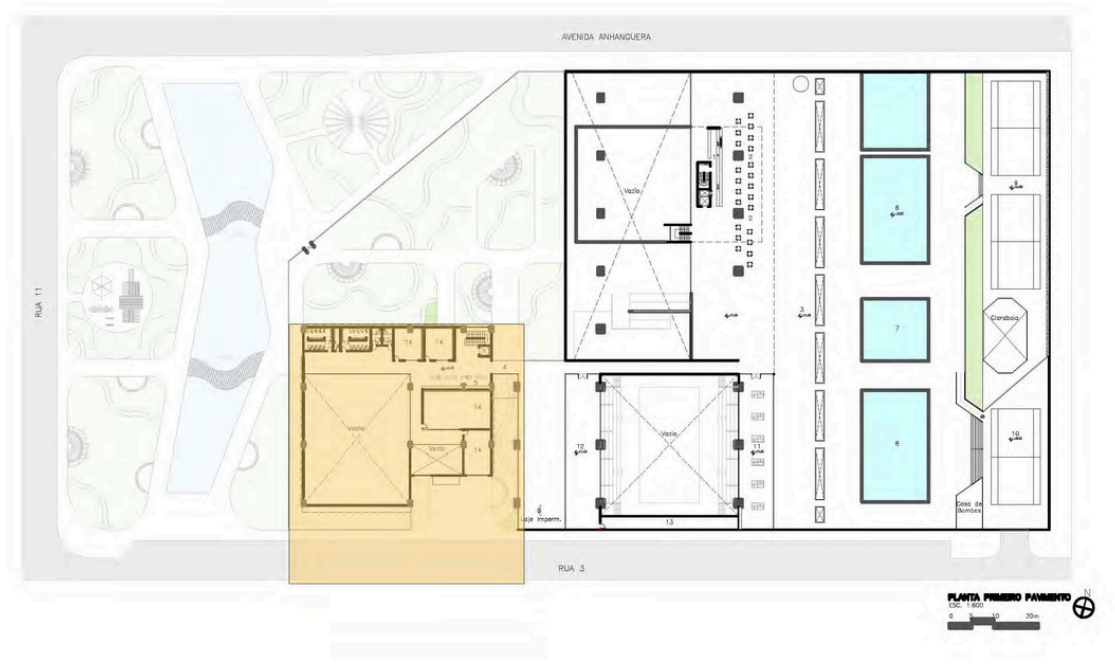
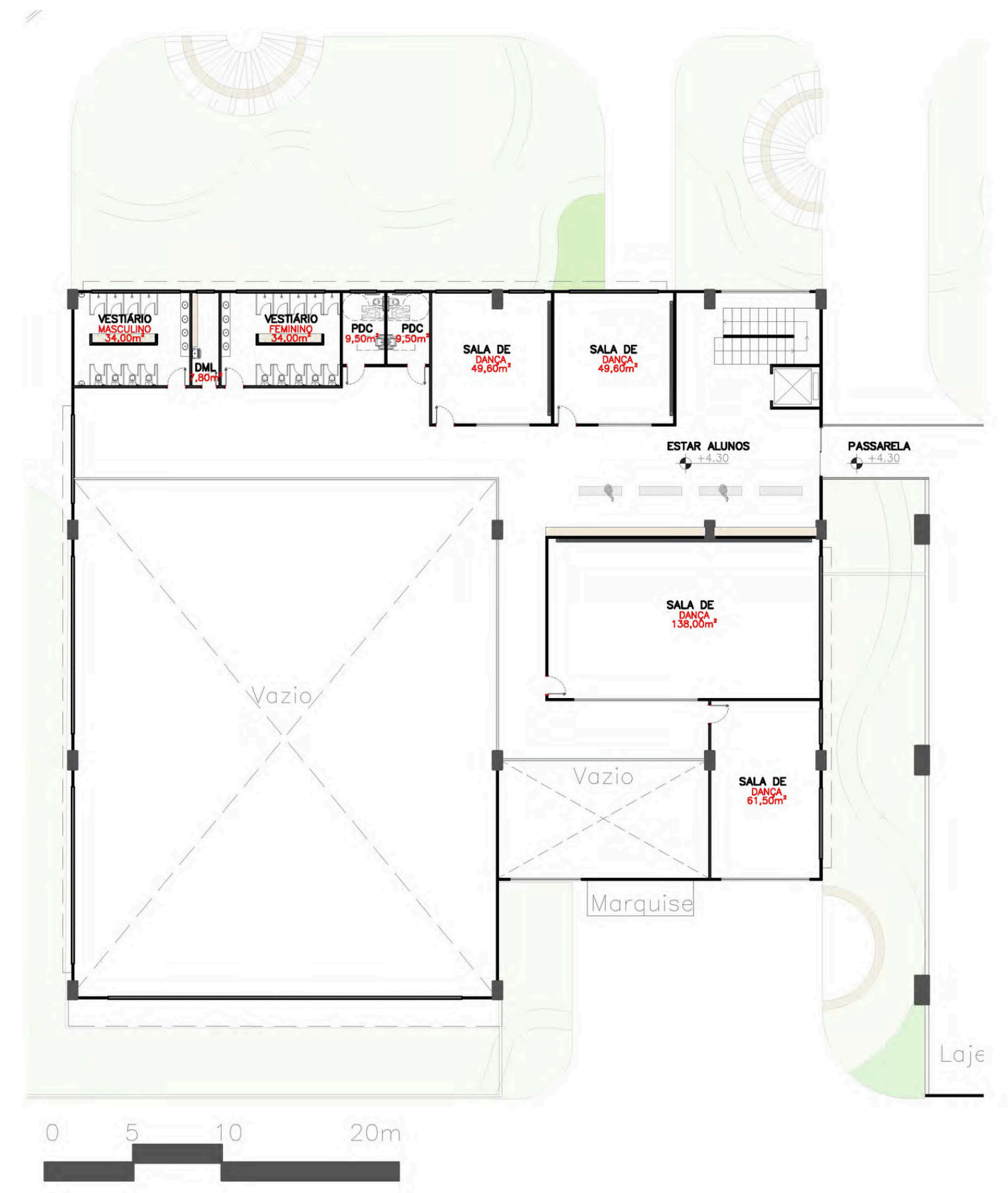
PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO

ESC. 1:600

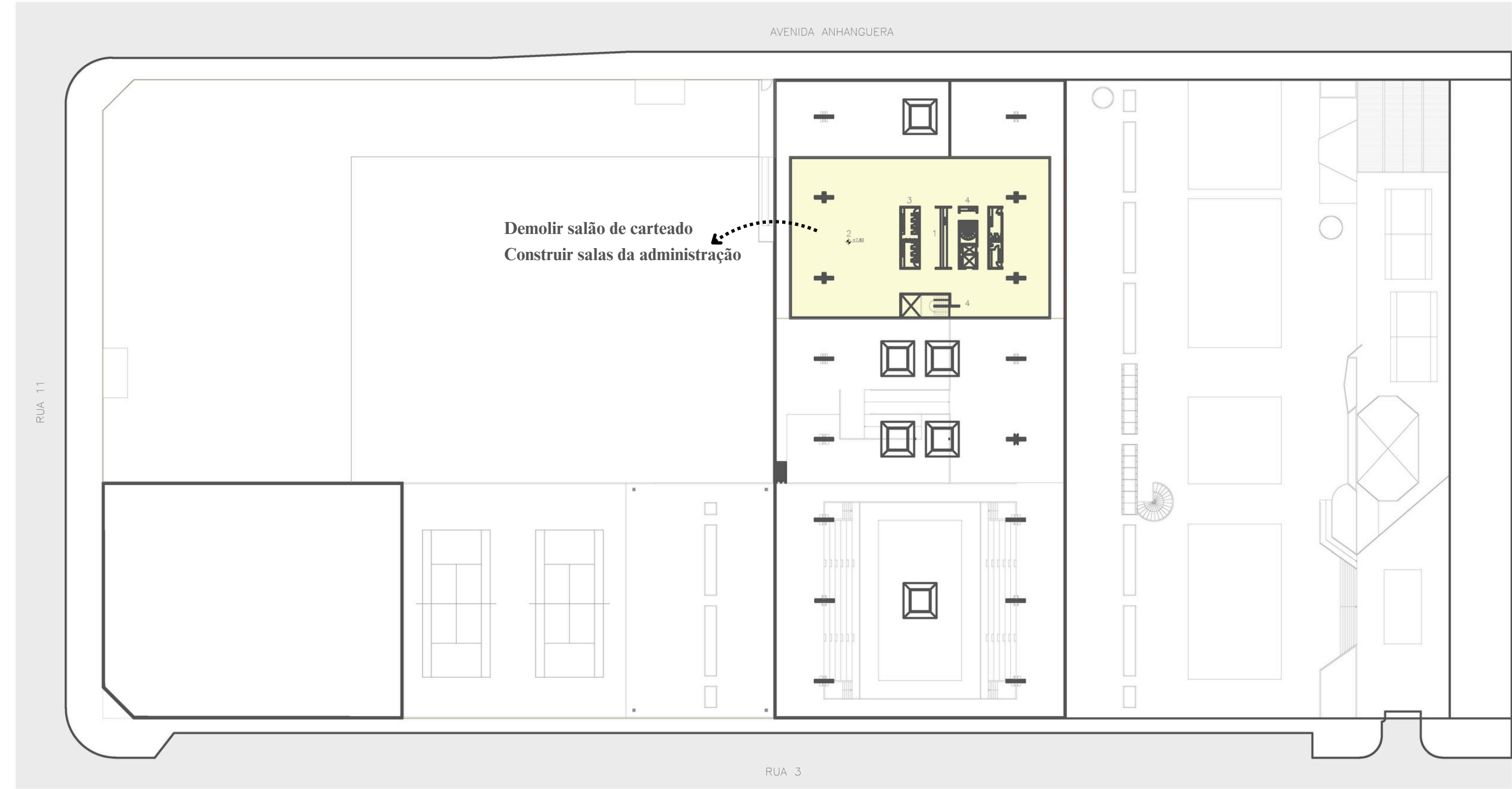
0 5 10 20m



DETALHAMENTO PRIMEIRO PAVIMENTO - BLOCO ANEXO



SEGUNDO PAVIMENTO ATUAL



LEGENDA

- 1. BAR
- 2. SALÃO DE CARTEADO
- 3. SANITÁRIOS
- 4. CIRCULAÇÃO VERTICAL

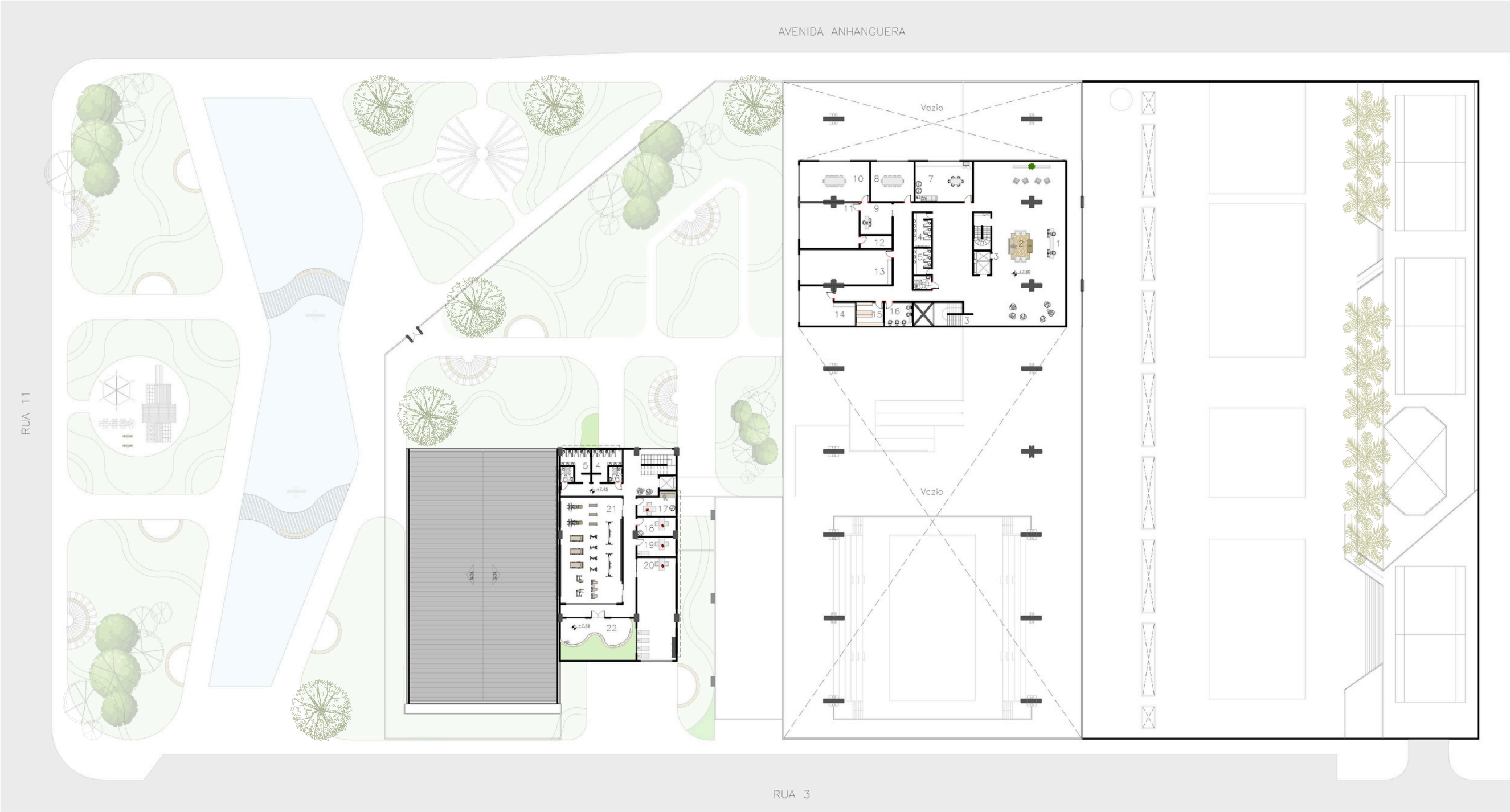
- DEMOLIR
- MANTER

PLANTA SEGUNDO PAVTO EXISTENTE

ESC. 1:600
0 5 10 20m



SEGUNDO PAVIMENTO MODIFICADO



LEGENDA

SOCIAL

- 1. RECEPÇÃO ADMINISTRATIVO
- 2. ESPERA ALUNOS E RESPONSÁVEIS
- 3. CIRCULAÇÃO VERTICAL
- 4. SANITÁRIO MASCULINO
- 5. SANITÁRIO FEMININO
- 6. SANITÁRIOS PCD M/F

ADMINISTRATIVO

- 7. COPA/SALA DOS PROFESSORES
- 8. SALA DE REUNIÃO PROFESSORES
- 9. RECEPÇÃO DIREÇÃO
- 10. SALA DE REUNIÃO
- 11. SALA DA DIREÇÃO
- 12. LAVABO DIREÇÃO
- 13. ADMINISTRAÇÃO
- 14. FINANCEIRO
- 15. ARQUIVO MORTO
- 16. SALA DE SEGURANÇA

ESPORTE

- 17. ATENDIMENTO PSICOLÓGICO
- 18. ATENDIMENTO NUTRICIONAL
- 19. ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO
- 20. SALA DE FISIOTERAPIA
- 21. ACADEMIA

EXTERNO

- 22. TERRAÇO

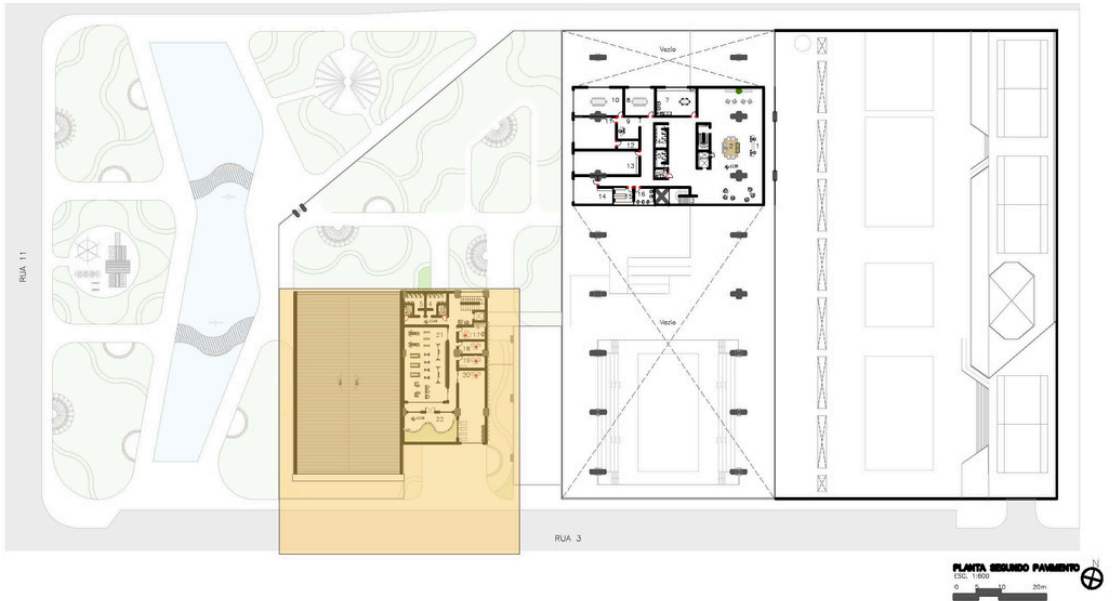
PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO

ESC. 1:600

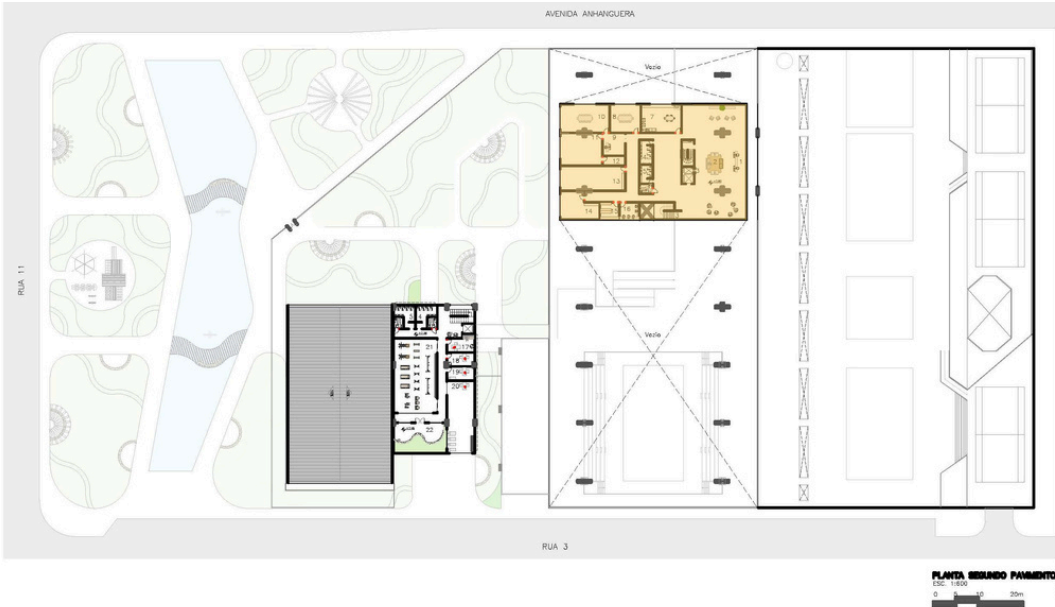
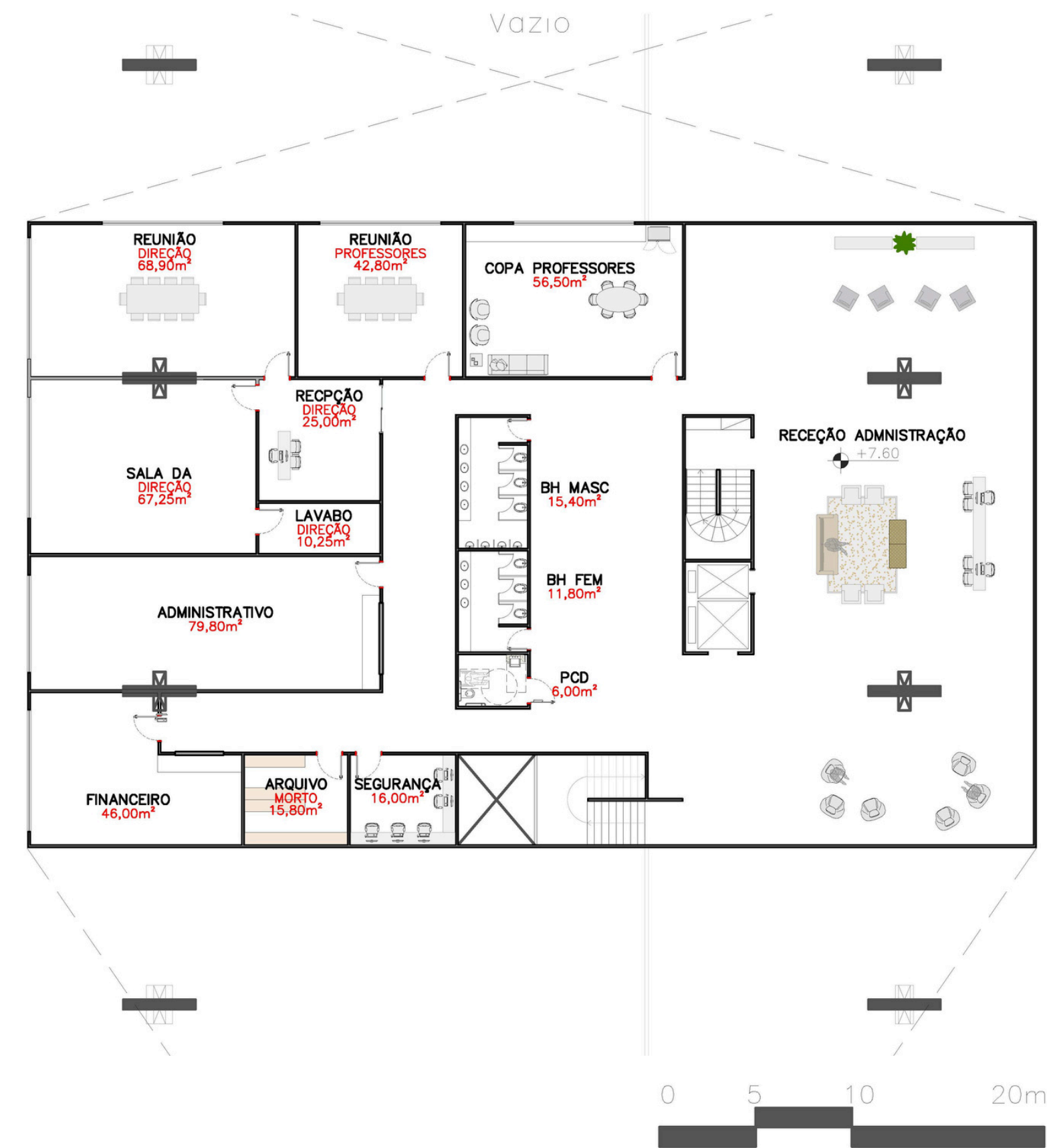
0 5 10 20m



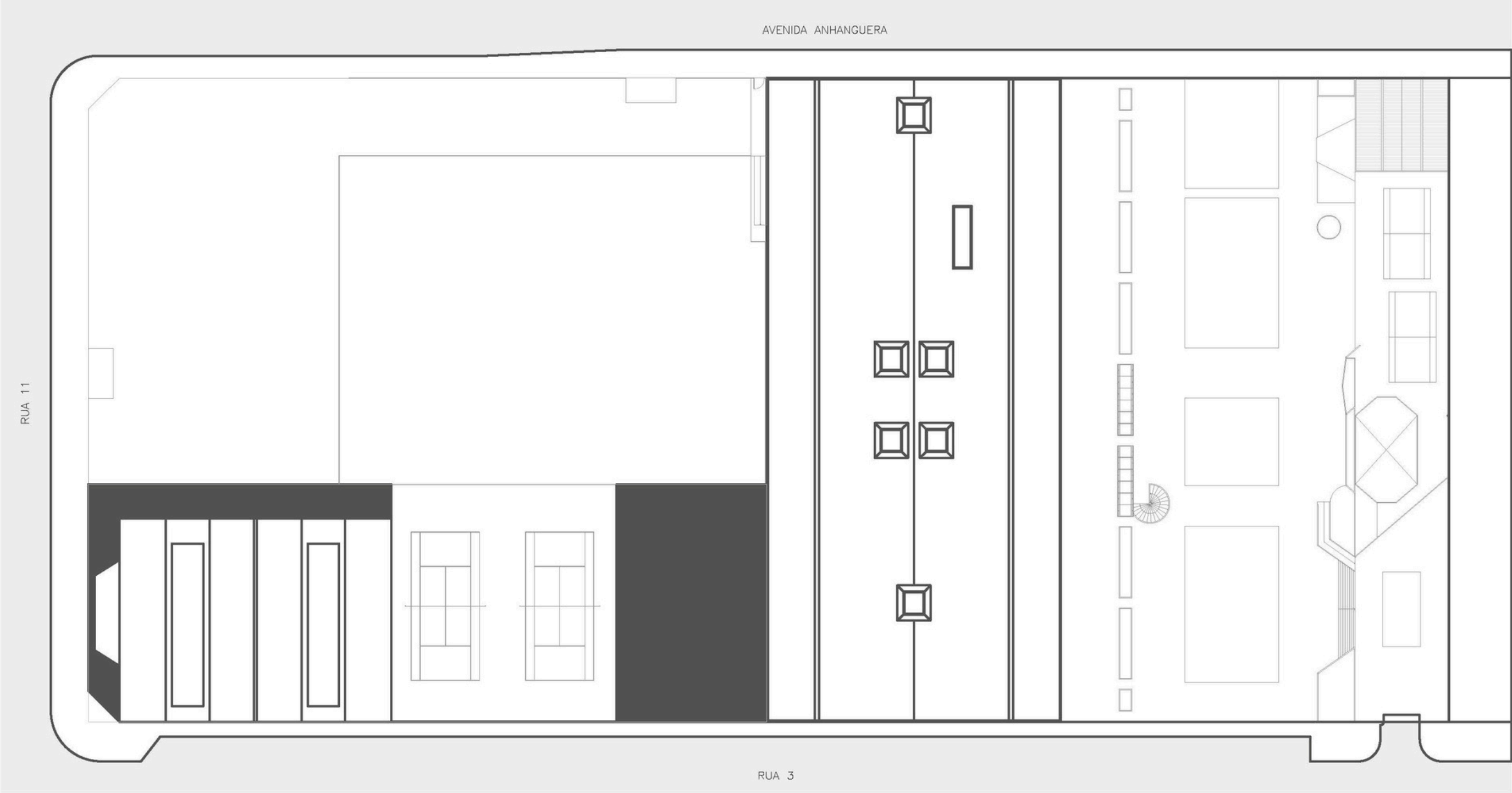
DETALHAMENTO SEGUNDO PAVIMENTO - BLOCO ANEXO



DETALHAMENTO SEGUNDO PAVIMENTO - ADMINISTRAÇÃO JÓQUEI CLUBE



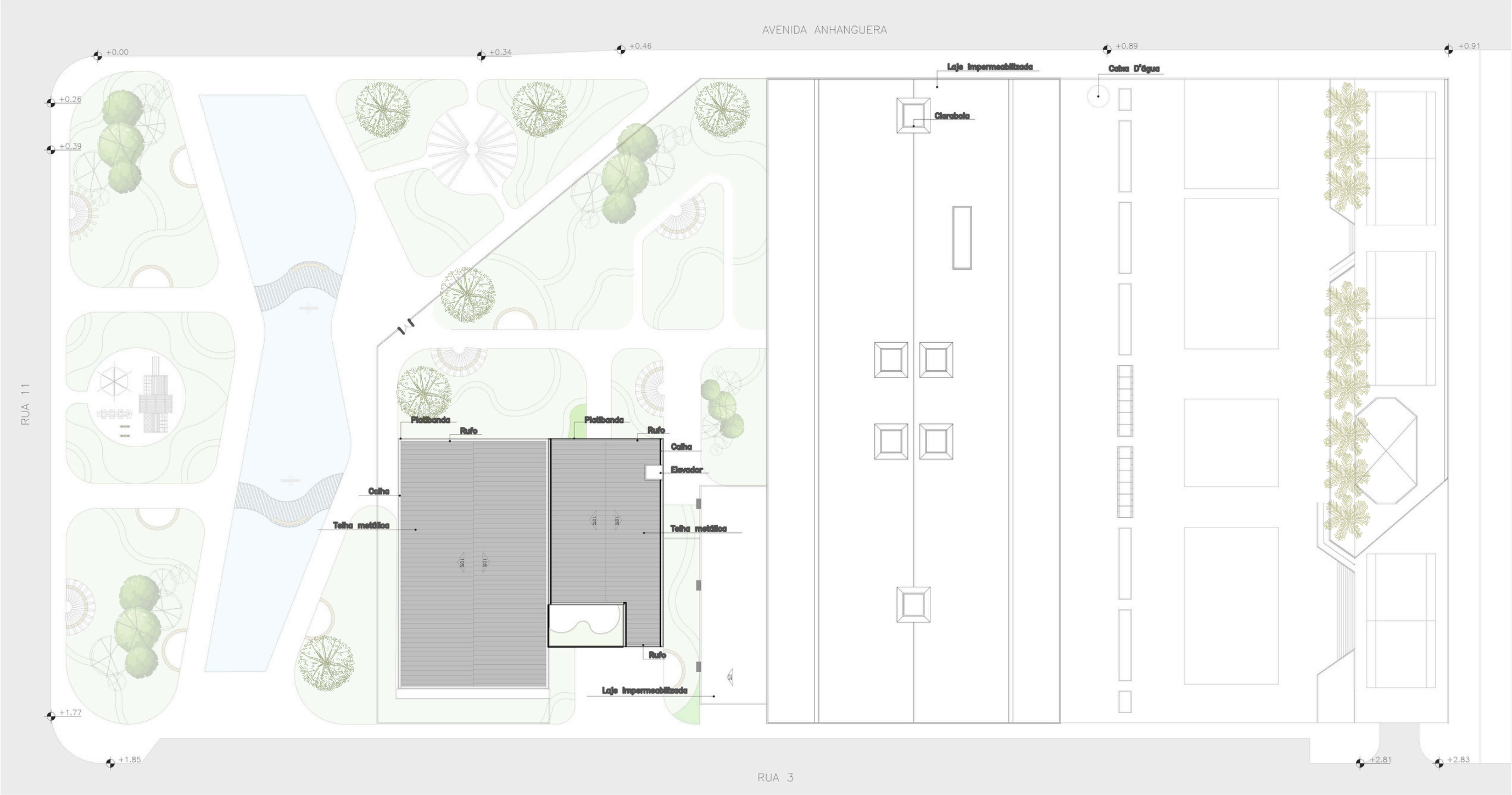
COBERTURA ATUAL



PLANTA COBERTURA EXISTENTE
ESC. 1:600
0 5 10 20m

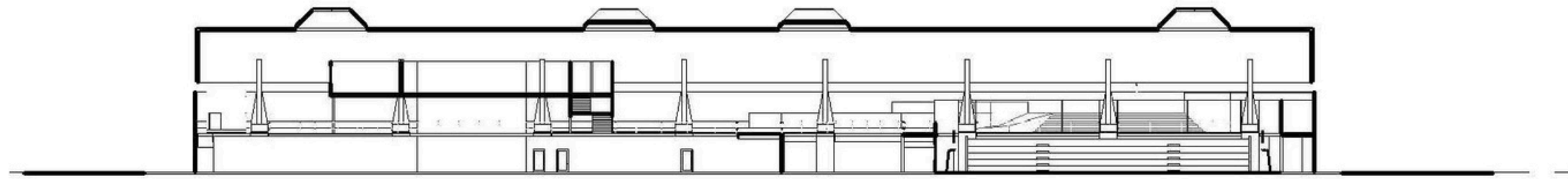


COBERTURA MODIFICADA

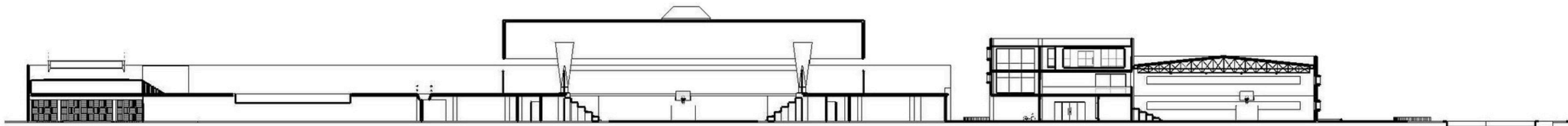


PLANTA COBERTURA
ESC. 1:600
0 5 10 20m

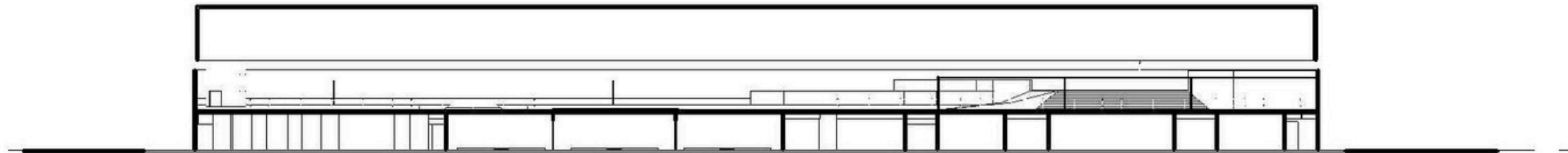
CORTES



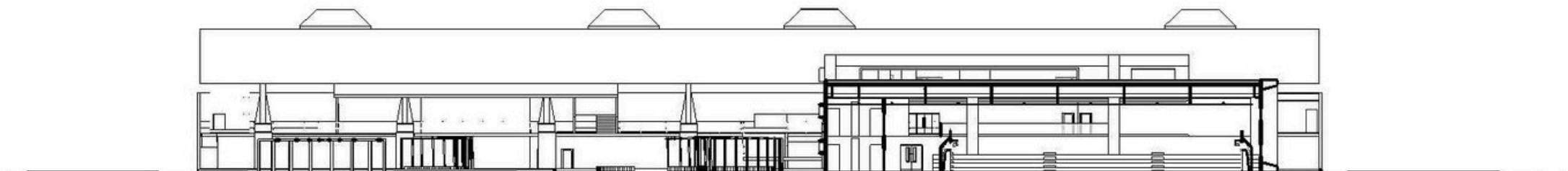
Corte 1
ESCALA 1:500



Corte 3
ESCALA 1:500

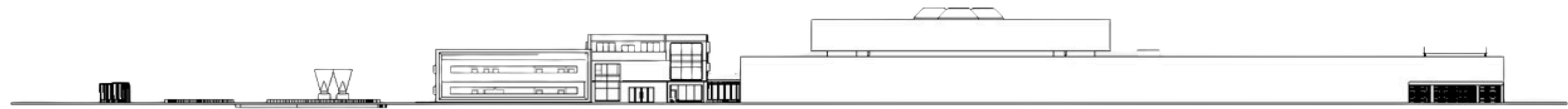


Corte 4
ESCALA 1:500

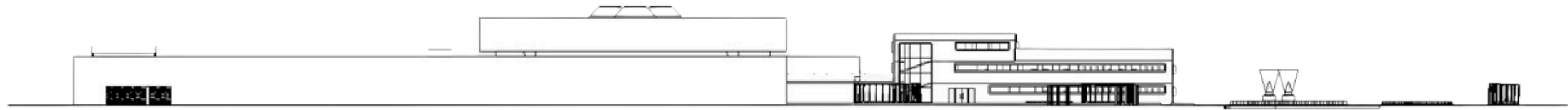


Corte 5
ESCALA 1:500

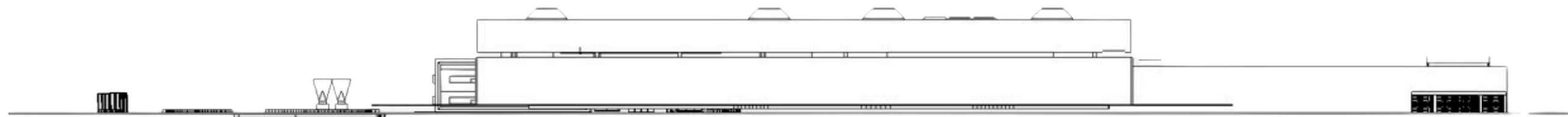
FACHADAS



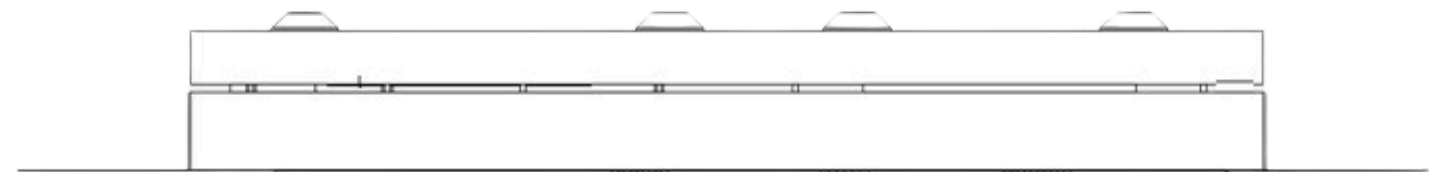
FACHADA SUL
ESCALA 1:750



FACHADA NORTE
ESCALA 1:750



FACHADA LESTE
ESCALA 1:750



FACHADA OESTE
ESCALA 1:750



ANEXO



PERSPECTIVA ANEXO

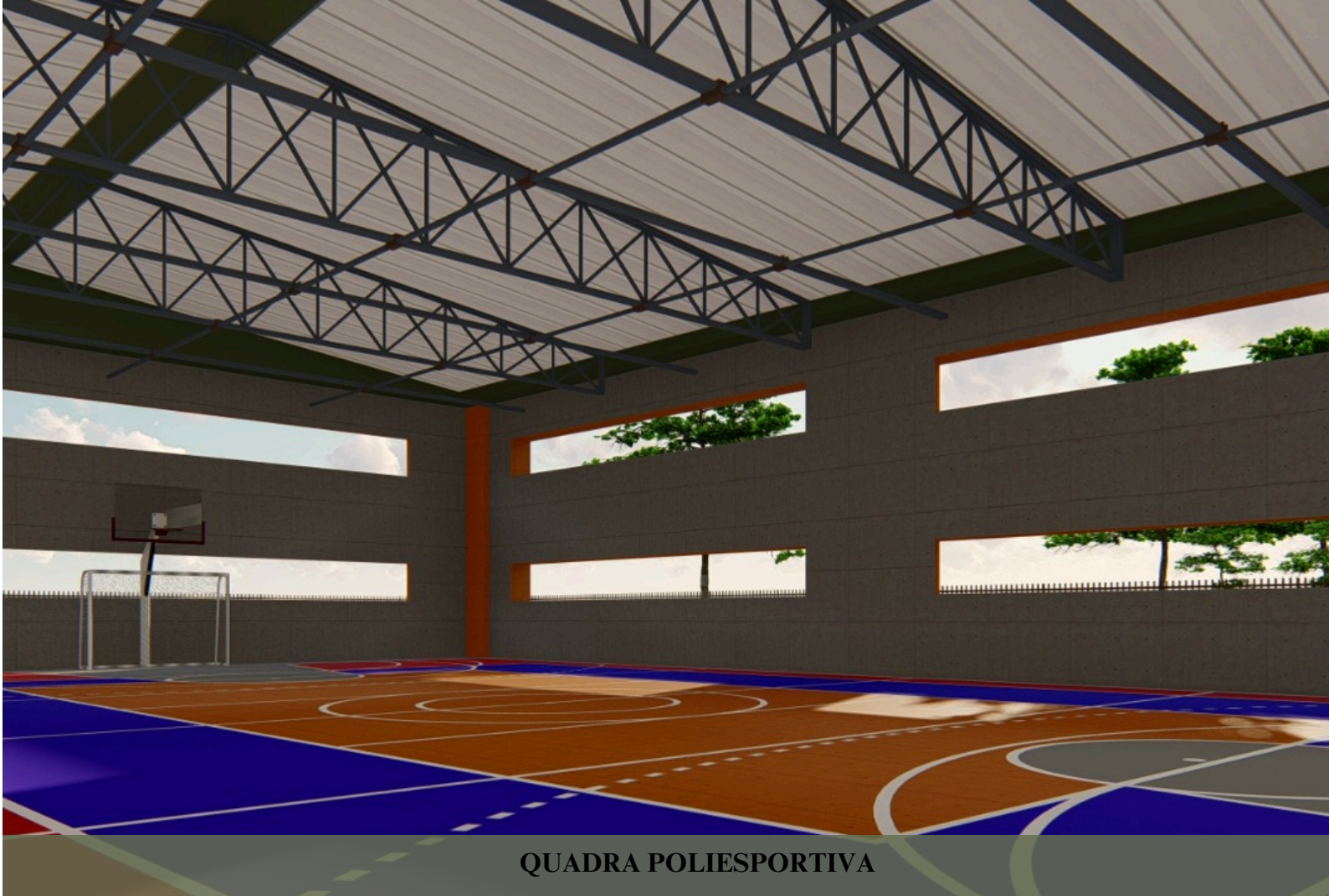




BOSQUE INTERNO REVITALIZADO



BOSQUE REVITALIZADO



QUADRA POLIESPORTIVA



IMAGEM GERAL



QUADRAS DE AREIA



QUADRA PAVIMENTADA



PLAYGROUND

PAISAGISMO

O paisagismo adotado no projeto prioriza espécies que se adaptam bem ao clima do Cerrado e que contribuam para qualificar o espaço externo tanto do ponto de vista ambiental quanto de uso cotidiano. A escolha das plantas buscou equilibrar áreas de sombreamento, pontos de destaque visual e regiões de circulação, criando um conjunto funcional. Entre as árvores utilizadas, a *Delonix regia* (flamboyant) se destaca por sua copa ampla e capacidade de gerar sombra, favorecendo o conforto em áreas de permanência. A *Morus nigra* (amoreira) foi incorporada pelo caráter frutífero e pela presença frequente de fauna, enriquecendo o ambiente natural e aproximando o usuário de elementos vivos do espaço.

Para composições próximas aos acessos e áreas de passagem, foram escolhidas espécies de menor porte que ajudam a organizar o desenho do jardim sem interferir no fluxo. A *Alcantarea imperialis* (bromélia-imperial) aparece como ponto focal em regiões estratégicas, enquanto a *Cycas revoluta* (cica) contribui com sua forma rígida e escultural, criando um contraste interessante com as demais espécies. Nas áreas mais abertas, a cobertura vegetal foi realizada com *Zoysia japonica* (grama-esmeralda), que oferece boa resistência ao pisoteio, aparência uniforme e baixa necessidade de manutenção, características importantes para espaços de uso intenso.

A combinação dessas espécies permite que o paisagismo cumpra tanto uma função estética quanto ambiental, ao proporcionar sombra, diversidade vegetal e integração com o conjunto arquitetônico. A escolha das plantas buscou garantir manutenção viável e criar um ambiente que pudesse ser agradável ao longo do dia, mantendo o caráter convidativo e a identidade do espaço.



Figura - Fachada Museu Rodim Bahia. Fonte: iStock by Getty Images.

DETALHAMENTO PAISAGISMO

	Nome Cietífico	Nome popular	Características
1	Zoysia japonica	Gramma - Esmeralda	Gramínea de textura fina, elevada resistência ao pisoteio e baixa necessidade de manutenção, formando um tapete denso adequado para áreas verdes urbanas.
2	Monstera deliciosa	Costela de Adão	Planta com folhas grandes e recortadas, tendo forte valor ornamental. Adapta-se bem à sombra e a ambientes úmidos, sendo comum em interiores e jardins tropicais.
3	Alcantarea imperialis	Bromélia-imperial	Bromélia de grande porte, tolerante ao sol e à seca. Sua roseta escultural a torna apropriada como elemento de destaque no paisagismo.
4	Syringa	Lila	Arbusto que produz flores aromáticas e abundantes na primavera, sendo utilizada sobretudo em jardins ornamentais de clima ameno.
5	Impatiens walleriana	Maria sem vergonha	Herbácea de floração contínua, adequada para sombra e meia-sombra, muito empregada em canteiros devido às cores variadas.
6	Delonix regia	Flamboyant	Árvore de grande porte e florescimento exuberante, gerando sombra intensa. Requer espaços amplos por possuir raízes superficiais e vigorosas.
7	Cycas revoluta	Cica	Árvore de crescimento lento, folhas rígidas e aspecto escultural. É resistente e utilizada em composições ornamentais, especialmente em jardins tropicais.
8	Carpentaria acuminata	Carpentaria	Palmeira de crescimento rápido, tronco delgado e porte elegante, indicada para sol pleno e alinhamentos paisagísticos.
9	Morus nigra	Amora	Árvore frutífera de rápido crescimento, que proporciona sombra moderada e frutos que atraem fauna, exigindo podas periódicas.
10	Mangifera indica	Manga	Árvore frutífera de grande porte, copa densa e alta longevidade, produzindo sombreamento expressivo e necessitando de amplo espaço para desenvolvimento.



3



4



5



6



7



8



9



10

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARCHDAILY. Centro Desportivo IIM / Mindspace. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/917242/centro-desportivo-iim-mindspace>. Acesso em: mar. 2025.
- ARCHDAILY. Centro Desportivo San Wayao / CSWADI. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/777482/centro-desportivo-san-wayao-cswadi>. Acesso em: mar. 2025.
- ARCHDAILY. Centro Paralímpico Brasileiro / L+M. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/798670/centro-paraolimpico-brasileiro-l-plus-m>. Acesso em: mar. 2025.
- ARCHDAILY. Museu Rodin — Bahia, Brasil / Brasil Arquitetura. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/910445/museu-rodin-bahia-brasil-arquitetura>. Acesso em: out. 2025.
- ARCHDAILY. Pavilhão de Esportes e Eventos / Horizontes Arquitetura e Urbanismo. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/906095/pavilhao-de-esportes-e-eventos-horizontes-arquitetura-e-urbanismo>. Acesso em: mar. 2025.
- ARCHDAILY. Sede Social do Jóquei Clube de Goiás. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/758497/fotografias-atualizadas-da-sede-social-do-joquei-club-de-goias-paulo-mendes-da-rocha-e-joao-eduardo-de-gennaro>. Acesso em: mar. 2025.
- ARCHDAILY. SESC 24 de Maio / Paulo Mendes da Rocha + MMBB Arquitetos. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/889788/sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos>. Acesso em: out. 2025.
- BASTOS, Maria Alice; ZEIN, Ruth Verde. O Brutalismo em São Paulo. São Paulo: Edusp, 2015.
- BRANDÃO, C.; SOMEKH, N. Reabilitação de patrimônio e desenvolvimento urbano. São Paulo: Perspectiva, 2017.
- COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Centro de treinamento. Disponível em: <https://cpb.org.br/ct-paralimpico/centro-de-treinamento/>. Acesso em: mar. 2025.
- DIA ONLINE. História do Jóquei Clube de Goiás. Disponível em: <https://diaonline.ig.com.br/aproveite/cidades/conheca-a-historia-do-joquei-club-de-goias>. Acesso em: maio 2025.
- JORNAL OPÇÃO. Revitalização do Centro de Goiânia pode transformar Jóquei Clube em espaço gastronômico e cultural. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/revitalizacao-do-centro-de-goiania-pode-transformar-joquei-club-de-em-espaco-gastronomico-e-cultural-539357>. Acesso em: mar. 2025.
- MENDES DA ROCHA, Paulo. Entrevistas e Conferências. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- MOURA, R. Arquitetura esportiva e cidade: interfaces e transformações. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2020.
- SAGRES ONLINE. A história de vida e abandono do Jóquei Clube de Goiás. Disponível em: <https://sagresonline.com.br/a-historia-de-vida-e-abandono-do-joquei-club-de-goias>. Acesso em: maio 2025.
- SALVE JÓQUEI. Dossiê de Tombamento do Jóquei Clube de Goiás. Goiânia, 2017.
- SILVA NETO, Eurípedes Afonso da. Portfólio Jóquei Clube de Goiás. Disponível em: <https://euripedesneto.myportfolio.com/joqueiclubegoias>. Acesso em: mar. 2025.

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A)estudante **SOFIA FERNANDES TORRES LIMA** do Curso de **ARQUITETURA E URBANISMO**, matrícula 20211001600203 , telefone (62) 9 8484-2103 e-mail sofiatorreslima@hotmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontificia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **JÓQUEI CLUBE DE GOIÁS – CENTRO DESPORTIVO**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 15 de agosto de 2025.

Assinatura do(s) autor(es):

Documento assinado digitalmente
 **SOFIA FERNANDES TORRES LIMA**
Data: 25/08/2025 10:00:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nome completo do autor: **SOFIA FERNANDES TORRES LIMA**

Assinatura do professor-orientador:

Documento assinado digitalmente
 **MIRIAN DE PAULA RODRIGUES BELO**
Data: 26/08/2025 19:45:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nome completo do professor-orientador: **MIRIAN DE PAULA RODRIGUES BELO**

